

SEGUNDA PARTE

DO

DEZEMPENHO

FESTIVO

SERMOENS

Prègados no Triduo das Festas do  
Senhor de Braga

*OFFERECIDOS AO SENHOR*

ANTONIO DE MAGALHAENS, E MENEZES  
Moço Fidalgo da Casa de S. Magestade que Deos guar-  
de, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, Cõ-  
mendador de S. Vicente de Abrantes, Padroeyro  
do Convento de S. Bento de Barcelos, & da Ca-  
pella mayor das Religiosas de Caminha,  
& Mestre de Campo nesta Provincia.




LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

*Com todas as licenças necessarias*

Anno de 1730.






# DEDICATORIA.

A O SENHOR

ANTONIO DE MAGALHAENS, E MENEZES

Moço Fidalgo da Casa de S. Magestade que Deos guarde; Cavalleyro professo da Ordem de Christo; Cômendador de São Vicente de Abrantes. Pedroeyro do Convento de S. Bento de Barcelos, & da Capella mayor das Religiozas de Caminha, & Mestre de Campo nesta Provincia.



**S**ENHOR; segunda vez torno aos pès de V. S. a buscar amparo; pois se na primeira sabio acertada a minha eleição, na que sis da protecção que busquey em V. S. Soberano Mecenas para taõ limitada offerta, ainda que grande pela materia, que podia dar assumpto a grandes volumes, se o titulo que tem de Relação não obrigava a reduzir-se a taõ pequena esphera; mas grande torno a dizer, por se dignar V. S. de lbe deixar estampar o seu magnanimo nome em o frontespicio da obra, com o qual ficou não só grandiosa, mas tambem segura dos Zoylos que a quizessem offender: razão porque deyxando aos RR.

PP. Prêgadores à minha liberdade; a offerta dos Sermoens, que não fóra do corpo da Relação das Festas, que já a V. S. dediquey, me pareceo acertado, tornar aos pés de V. S. a pedir-lhe se incline aceytarme esta segunda offerta dos Sermoens; pois não sey que Patrono mais benigno, unico, & especial podessem buscar, para que indo assim protegidos, alcancem a gloria de serem bem aceytos, & eu tambem, por este meyo, grangee a mais oportuna occazião de me offerecêr de novo no serviço de V. S. que Deos guarde como lhe dezejo.

Seu menor Criado

Manoel Lopes Ferreyra.

SER.



# S E R M A M

DO

SANTISSIMO

# SACRAMENTO

QUE NO TRIDUO DAS FESTAS

de Braga

*Pregou o Muyto Reverendo*

**FRANCISCO NOGUEYRA**

LIMA, E SAMPAYO.

*Doctor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra.*

*Conego Magistral na mesma S<sup>o</sup> de Braga.*

Em 2. de Junho do Anno de 1725.

*Dixit que eis: de comedente exiivit cibus, & d: forti egre-  
sa est dulcedo: nec potuerunt per tres dies propositio-  
nem solvere. Judic. 2: cap. 14. n. 14.*



QUEM poderia resolver este taõ mis-  
terioso problema, se o seu mesmo Autor  
o não decifrara? (Senhor, que nesse  
Trono de luzes estando por nosso amor  
em Custodia, feyto prisioneyro de affectos nos do-  
ces

ces laços dessa primorosa prizam, & por apurar mais os quilates de nossa Fé vos occultais aos sentidos nos disfarces desse sustento Divino, dayme forças para dizer, & alentos para orar.) Quem poderia &c.

Acha-se o valerozo Sansam em os campos de Thamata, & saindo-lhe ao encontro hum destemido Leão, cheyo de espirito de fortaleza, como que se fosse hum cordeyro o faz em pedaços entre as mãos, passam-se alguns dias, & tornando Sansão àquelle sitio por ver o cadaver do Leão, diz o Sagrado Texto, o achara com hum enxame de abelhas na boca, & hum favo de mel. *Et ecce exam n apum in ore Leonis erat, ac favus mellis.* Ajusta-se o casamento com Dalila, & solemnizando-se as bodas, propoem Sansão no banquete aos convidados o segredo do problema, & tendose já passados tres dias, lhe não deraõ os Philisteus soluçãõ. The aqui a letra do Texto; & no sentido allegorico pelo Leão entende o grande Augostinho a Christo, & pelo de mel àquelle Divinissimo Sacramento, & pelo enxame de abelhas a multidaõ de Fieis. *Quid a iud significat, quam Christum à mortuis resurgentem? De edente nique, idest, de morte, quæ cuncta devorat, atque consumit, exivit cibus ille, qui dixit: ego sum panis vivus, qui de cælo descendit.* He o apellido de Pam nome geral para todo o genero de sustento, como adverte o Douto Langio. *Panis hebraice lechem, idest, omnis cibus; quem dentes invidant.* E com ração; porque a origem deste vocabulo se toma do verbo *pascor*, que significa apascentar: *panis dicitur à pascendo.* He Christo o fortissimo Leão do tribu de Judá, de cuja morte resultou a innumeravel multidaõ de Santos,

Serm. 107.  
de temp.

& Fieis, continua o mesmo Santo Doutor. *Dē mortui Leonis ore, idest, de Christi morte, qui accubens dormivit ut leo, idest Christianorum processit examen.* A razão desta allegoria dà o Douro Picinello, porquẽ mostrando-se Christo em vida formidavel como Leaõ contra os vicios, instituindo junto da morte aquelle Divinissimo Sacramento; se tornou taõ brando, & suave como hum favo de mel. *Qui in castigandis mundi sceleribus formidandum Leonem sacdiu imitatus, paulo post, morte propinquantē, dum Sanctissimæ Eucharistiæ Sacramentum instituit, in melles favos longe suavissimos se ipsum convertit.*

Ao Leaõ de Sansaõ accomodou hum Douro esta letra: *Horrida, sed mellea*, dando nisto a entender, que a morte antes que Christo bem nõssõ della triunfasse, era horrenda, & formidavel, mas tanto que della alcançou aquelle taõ glorioso triumpho, ficou sendo suave como mel: *Omnes mori gemimus; consolatus est ille, qui mortuus est ne mori timeremus.* Temos entendido he Christo aquelle forte Leaõ, & o favo de mel aquelle Divinissimo Sacramento; onde como em centro manancial ressi-  
de toda a doçura, como diz o Angelico Doutor: *In Eucharistia Spiritualis dulcedo in suo fonte degustatur.* O favo, como muyto bem sabem os Naturaes, he hum artefacto das abelhas, que consta de mel, & de cera. O mel segundo o melhor sentir dos Philozofos, he mannã do Ceo, que produzido pelo influxo dos astros cahe em certos tempos do anno, como diz Plinio: *Venit hoc ex aere, & maximè syderum ex ortu, præcipuè que ipso syres splendente, fit.* Defce ao romper da Aurora sobre as plantas, & flores, donde as abelhas o colhem, como diz o mesmo Plinio,

Ibid.

Picin.

Aug. in Pl. 125.

In off. de fac.

nio, he fruto do Ceo, & por isso tem tanta suavidade: *Magnam caelestis naturae voluptatem offert.*

A abelha he symbolo da pureza, como diz o Historiador Natural: *Apum cum caetus visus est nunquam*, & representa hum Orador Sagrado, que rodeando os prados, & flores da erudição, tece o Panegyrico mais agradavel. Os Gregos lhe chamaõ Melissa da palavra *mellos*, que significa a consonancia harmonica, ou melodia, porque voando formaõ hum agradavel concerto, como adverte Langio. *Ita dicuntur, quod invicem volando cohaerent.*

A cera he oleo, succo pingue, ou resina das mesmas flores. E como não ha planta, de que a abelha não colha fruto, de toda a campanha das flores, escolhemos hoje a flor Gigante plantada, ha muytos annos nos deliciosos campos do rio Cavado, & Deste, digo, a nossa Augusta Braga Gyrafol do Sacramento; de cujo succo, & mais puro da nobreza sahem os engastes daquelle suave mel, de cujas luzes

Picia.

vive a mesma flor: *Hoc lumine vivo.* Os Gregos lhe chamaõ Heliotropio da palavra *helios*, que significa o Sol; & *tropos*, que he o mesmo, que conversão, porque de continuo se occupa em contemplar os rayos daquelle Monarcha das luzes; como sabem os Naturaes. Esta não insigne propriedade da flor

Piciu.

Gigante a respeyto do Planeta mais lustido considero eu hoje com o Douto Picinellò na nossa Augusta Braga a respeyto do Sacramento: *Heliotropium solis lumine plurimum illustre suo illo prodigioso vivit lumine, Deo, nimirum, seu sole aeterno subrubea carnis specie in Sanctissima Eucharistia.*

He aquelle sustento Divino tambem Sol nos resplandores *Christus in Eucharistia Sol;* que com



virtude quasi magnetica atrahê a si esta bella flor Gigante, & exaltando-a sobre todas as mais Cidades do Mundo, como Cypreste sobre os vimes, segundo os encomios de Barboza: *Tantum alias inter caput erebis urbes, quantum lenta solent inter viburna cupressi.* Ou como mais ao nosso intento diz hum Douto moderno: *Quantum heliotropium inter flores.* Dous effeytos faz o sol material na flor Gigante; o primeyro he aquelle maravilhoso iman, com que a atrahê sempre a sua luz tanto a tempo, que sendo legitimo Gyrafol, em as 24. horas do dia aponta todo o Zodiaco, como o mostrador do horologio. O segundo he o influxo, com que a faz avultar no lustre; & bizzarria sobre todas as demais flores; estes mesmos dous effeytos observe eu nesta Augusta Cidade a respeyto daquelle Divino Sol, porque se o heliotropio he flor Gigante do sol, he Braga Gyrafol do Sacramento. Este o Assumpto. Mas oh que difficil empreza para Orador taõ diminuto, que não segue hoje como aguia os resplandores do Sol, com que se pôde luzir, nem sôbe às penhas mais levantadas, donde como especula mais levantada, bem poderia medir os dilatados campos da erudição mais subida: mas sim como a vesinha rasteyra colhendo algũ succo indigesto de bem insipidas ervas em os valles mais humildes.

Mas como o impulso da graça, que aquelle favo Divino esclarecido Sol de Justiça, como de centro de toda a luz reverbera no espelho das creaturas, facillita o impossivel, me animo a rastejar alguns longês deste profundo abyssmo. Pois, se o Douto Geographo sem injuria do extenso do Universo, antes com lizonja do seu aceyo, em breve campo de

linhas decifra com omnimoda proporção o dilatado deffas luzidas espheras, reduzindo a breves Zótiás o incomprehensivel dos circulos, mostrando diante dos olhos em hum momento, o que a penas se pôde descubrir em muitos seculos, sem q̄ o desmayado das cores desdoure o primor do prototypo, tambem eu nesta hora se me he licito comparar o infinito com o limitado, o atomo com o immenso, naquelle favo Divino, cifrados prodigios da Omnipotencia de Deos, Epilogo de todas as maravilhas, ardiloso invento do mais refinado amor, illustrado com os rayos daquelle Divino Sol, entrarey a descrever o Assumpto: Serão pois tres os discursos. Em o primeyro investigaremos a instituição, natureza, & origem do Sacramento com a correspondencia ao nosso GyraSol Bracharense. Em o segundo ponderaremos o succo desta bella flor Gigante, digo, o mais illustre de Braga virado ao Sacramento. Em o terceyro finalmente mostraremos, em como todo o seu lustre, & bizarrria, quero dizer, em como toda a nobreza de Braga he effeyto dos cultos do Sacramento. Mas para discorrer com acerto em tantos mares de graça: *Eucharistia, idest, bona gratia*, necessito de muyta luz, recorramos pois áquelle Divino Sol, por intercessão da melhor flor, Aurora mais luzida, & estrela mais engraçada.

*Ave Maria.*

#### PRIMEYRO DISCURSO.

*Dixit que eis: de comedente exivit cibus, & de forti egressa est dulcedo: nec potuerunt per tres dies propositio- nem solvere: Judic. loc. cit.*

**E** Ste he já o terceiro dia, que se disputa aquelle profundo problema, descobrindo maravilho-

fos caminhos para a sua solução, mas como no modo he rotalmente impreceptível pela intelligencia creada, não basta nenhum entendimento humano para o poder decifrar. He com tudo na realidade possível a solução do problema, pois he certo, que o Omnipotente braço de Deos pode fazer mais, do que a creatura pode imaginar; & se Deos por hum só *Fiat* extrahio de nada toda a machina do Universo, sendo este modo de obrar empenho de hũa potencia infinita, porq̃ não poderá de pão, & vinho formar corpo, & sangue daquelle Senhor, que nos assiste? Se Deos póde fazer, que hum pouco de barro se torne corpo, & sangue do primeyro homem, animando-o com hum sopro: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite*; porque não poderá fazer agora, que a sustancia de pão, & vinho, sendo mais asymbolas á natureza vivente, se tornem em corpo, & sangue do segundo Adaõ por força daquellas misteriosas palavras: *Hoc est corpus meum; hic est sanguis meus?* Se a mesma natureza por meyo da nutrição póde fazer de pam, & vinho corpo, & sangue do homem; como observão os Philofosos: *Nutritio est conversio alimenti in substantiam alii*; porque não poderá a da natureza, sendo de virtude infinita, fazer da mesma substancia, corpo, & sangue do homem Christo por huma conversão total? He sem duvida possível este mysterio; mas o seu ser quidditativo he tão difficil de perceber, que os mesmos Discipulos ouvindo esta verdade: *Nisi manducaveritis carnem filij hominis*; huys se escandalizaraõ; & não quizeraõ ouvir, outros a acharaõ dura de crer; *durus est hic sermo*. Que he possível este mysterio, he facil de perceber, mas o modo de existir, he tão

Gencl. 2.  
n. 7.Math. 26.  
n. 26. &  
28.

Joan 6.n.

n. 51.

abstruzo, & difficil, que só hum entendimento Divino o pode bem dicifrar.

Joan. 6. n.  
59.

*Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt.* Falla o Divino Mestre com as turbas, & lhe diz estas misteriosas palavras: o paõ, que eu tenho de vos dar, não he como o manná do deserto, que comeraõ vossos Pays, que com effeyto morre- raõ. O que supposto, não reparo, diga o Divino Mestre, he o seu paõ outra casta de sustento, & taõ diferente do inanná, que o excede tanto, quan- to o vivo ao pintado, & o figurado á sua mesma fi- gura, mas sim reparo, que Christo se eximia de fi- lho dos Patriarchas: *Patris vestri*, pois porque re- zaõ senaõ confessa filho dos Israelitas antigos, di- zendo, nossos Pays: *Patres nostri*? Pois he certo, que como homem he filho de Maria Santissima, & como tal descendente dos primeyros Patriarchas, & assim os podia chamar seus Pays com a mesma propriedade com que os chamou a Senhora: *Sicut*

Luc. 1. n.  
55.

*locutus est ad patres nostros.* E se Christo he na reali- dade descendente dos antigos Patriarchas, como agora se não chama filho seu: *Patres vestri*? Bem sey, que me podem responder os Theologos, que me ouvem, que Christo bem nosso neste lugar quiz mostrar, em como era verdadeyramente filho do Eterno Pay, & rinha por ascendente á progenitor increado, & como verdadeyro Deos não tinha Pays cá na terra; não duvido desta doutrina, mas disto mesmo procuro eu a razã; pois he certo, que não foy: sem mysterio este modo de fallar? Oh! não vem, que o Divinissimo Mestre nesta occasiã fallava da- quelle Divinissimo Sacramento: *Caro mea verè est cibus*, & fallar de objecto taõ subido, & mysterio

Joan. 6. n.  
56.

taõ soberano no modo de existir he conceito taõ abstruzo, & difficil, que só hum entendimento Divino o pôde bem explicar, como aqui bem adverte o Douto Sylveyra: *Adeo est sublimis, excelsa que res, ut non precise ad Filium hominis, sed ad Filium Dei hæc dicere, & explanare pertineat.* Ah sim, pois por isso mesmo o Divino Mestre, ainda que seja verdadeyro homem, ha nesta occasiaõ de exprimir a sua Personalidade Divina, excluindose de filho dos Patriarchas, para que claramente se veja, que o resolver cabalmente o Problema do Sacramento; he empreza taõ difficil, que excede toda a capacidade creada, & só hum enteñdimento Divino o pôde bem decifrar: *Non sicut manducaverunt patres vestri mannà, & mortui sunt: adeo est sublimis, excelsa que res, ut non precise ad Filium hominis, sed ad Filium Dei hæc dicere, & explanare pertineat.* Exaqui meus ouvintes, a genuina razaõ, porque os convidados naquelle mysterioso banquete, sendo já passados tres dias, não acharaõ a soluçaõ do problema, nem puderaõ explicar o segredo daquelle Divino favo: *Nec potuerunt per tres dies propositionem solvere.*

Sylv. tom.  
3. 1. 5. 9. 55

Judic. 2. n.  
14. cap. 14.

He (quanto ao que o lume da Fé nos propoem) aquelle sustento Divino o Primáz. de todos os Sacramentos, não só pelo primor com que a cumula os Thesouros da santidade; nos que dignamente o recebem, mas porque em si contem realmente ao mesmo Autor da graça: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur.* He taõ verdadeyra esta propõsicaõ, como proferida pela boca da verdade por essencia, de quem nunca ninguem já mais duvidou, se não hum impio Berengario Cathredatico

Tur

Turunense, posto que morreo emendado. Em contraposição deste erro temos hoje hum cathedratico desta nobilissima Igreja posto em campo a defender a pureza da nossa Fé, com cultos ao Sacramento; na mesma conformidade se conspira toda Braga Gyrafol do Sacramento, Cidade sempre Augusta, & hoje mais que nunca engrandecida, porque se o apelido de *Augusto* se toma de augmento, como diz S. Isidoro, hoje pelo magnifico dos edificios, assim sagrados como profanos tem chegado ao auge do lusimento. Se para a sua amenidade lhe foy necessario antigamente derivar aguas do rio Ave pelo alto de Lanhazo, já agora tem em si fontes vivas derivadas das mais christallinas correntes. Mas oh Cidade magestosa, & opulenta, emula, & acredora dos tropheos, & triunfos Romanos, Corte, & nobre assento dos Reys Suevos, primeyra na luz da Fé entre todo o gentilismo, & por isso Primaz na honra, & dignidade Pontifical, matizada com o sangue de tantos martyres: Mãe, & progenitora de tantos Varoens Illustres no e-forço do engenho, & na disciplina das Armas: Seminario de tantos Prelados Santos. Em ti primorosa Braga, se encerra o inestimavel Thesouro do zelo, & devoção, com que; ha tantos annos; como bella flor Gigante te viras affectuosa para aquelle Sol Divino com os mais reverentes cultos; testemunhas sem suspeyta da viveza da tua Fé, porque se aquelle centro de luzes se nos communica entre nuvens occulto, & disfarçado nas apparencias de pão; por augmentar o merito da nossa Fé; como ensinam os Theologos: *Ad augendum meritum nostrae fidei*; claro está, que a tua tão affectuosa devoção; & respeyto aquelle Di-

viño Sol te faz acredora do mais avantejado premio, porque o cativar o entendimento em obsequio da Fé Divina contra a percepção dos sentidos, & luz da experiencia, he merecimento agigantado, & digno de mayor premio.

*Præceptor, per totam noctem laborantes nil cepimus, in verbo; autem tuo laxabo rete.* Joan. 5. n. 1. Achase Pedro com mais alguns dos Discipulos na sua occupação da pesca no lago de Genezareth, & sucedendolhes tão adversa a fortuna, que trabalhando toda a noyte, não tomão, nem hum só peyxe: chega no dia seguinte o Divino Mestre áquelle sitio, & mandalhes lançar outra vez as suas redes no mar, rompe o Apostolo nestas muyto ponderaveis palavras: Senhor, nós trabalhando por toda a noyte, não tomamos conha alguma, mas agora confiado, no que dizeis, armarey segundo lanço. E ponderando este lugar, diz S. Boaventura, que Pedro nesta occasião se reforçara com grande fé: *Dum dicit: in verbo tuo laxabo rete, confortatus est fide plenissime,* & acrescenta o Santo Doutor; que por esta tão agigantada fé mereceo o cargo do Apostolado, & o ser pescador de homens: *Hic primo accepit illam magnam promissionem: ex hoc jam homines eris capiens.* loc. cit. O que supposto, entra agora o meu reparo, em que consiste aquella tão agigantada fé, com que Pedro mereceo tão grande premio? Estará por ventura, em crer, que repetindo a diligencia, acharia melhor fortuna? He certo que não; porque isto não he difficultoso de crer, antes o contrario sem infortunio se não deve presumir; pois, em que está agora este merecimento tão avultado, que o Santo Doutor tanto encarece: *Confortatus est fide plenissime?* Ora ponderemos as:

circunſtancias do caſo, que nellas havemos de achar a ſoluçãõ do reparo. Era Pedro hum Mestre peſcador antigo, & como tal bem experimentado, & perito em a arte de colher peyxes, ſabia por experiencia de largos annos, que a noyte he tempo mais apto para peſcar; & a raziãõ deſta experiencia he, porque os peyxes de noyte vem menos as ſiladas do peſcador, naõ vem tanto as redes, & finalmente andaõ na ſuperficie da agoa: & pelo contrario de dia buscaõ o fundo do lago, ſegundo obſervaõ os Naturaes; & como Pedro com ſeus collegas trabalhando toda a noyte naõ colheraõ couſa alguma:

Joan. 5. n. *Per totam noctem laborantes nihil cepimus;* ficoulhe muyto difficultoſo de crer, teria melhor ſucceſſo de dia; & como contra eſta taõ grande difficultade, & contra a ſua larga experiencia creio na palavra Divina, & que por virtude della, naõ obſtante o ſer de dia, colheria muytos grandes peyxes, por iſſo ſe fez acredor do mais avultado premio, como aqui nota Sylveyra: *Fides, quæ credit ſupra rationem, & experientiam naturalem, pleniffima eſt, multum que promerens.*

E ſendo aſſim, claro eſtã, he eſta taõ affectuoſa devoçãõ para a noſſa Augusta Braga do mayor merecimento, pois he certo, ſer refinada virtude aquella viva Fé; com que cordealmente cremos a real preſença de Chriſto no Sacramento; porque dizendonos os olhos, que aquella nevada hoſtia, pela cor parece paõ, equivocandose o goſto com o alimento vulgar, & ajudado do olfacto ſentindo o meſmo, confirmando tambem o tacto ſeu parecer, com tudo o entendimento illuſtrado com o lume da Fé ſobrenatural ſe cativa em ſeu obſequio, & diz,  
que



que os sentidos erraõ, ou se confundem, porque aquelle misterioso sustento, ainda que parece paõ, he na realidade o mesmo Christo, posto que como thesouro encuberto, que as potencias inferiores naõ percebem, como diz o Angelico Doutor: *Quod non capis, quod non vides animosa, firmat fides.* He manifesto indicio da sua viva Fe aquelle zelo, com que a nobreza de Braga festeja o Sacramento; aquelle aceyo, & decoro, com que venera aquella victima do amor; porque se aquelle primeyro Cenaculo se achava adereçado com preciosos tapetes, & alcatifado de flores, como diz Phelipe Abbade: *Tapetibus, & floribus odoriferis sternitur, & aptatur, quia immunda, in honesta, & turpia pulcher præ filijs hominum aspernatur.* Quem duvida, que aquelle tabernaculo pelo aceyo nascido do zelo Bracharense pode competir no primor com o seu mesmo prototyppo, exprimindo com todo o empenho da Arte as figuras das tres Leys, em que parece se andava Deos enfayando desde o principio do mundo, para na ultima despedida, que fez dos homens, sair a luz com aquelle prodigio taõ raro, significado tambem no suave favo de mel, de que fallaõ as palavras do meu thema: *De comedente exivit cibus ille, qui dixit: ego sum panis vivus, qui de caelo descendit.* He mel assim pela suavidade; com que recrea as almas, dos que dignamente o recebem, como por ser fruto da primavera estaçaõ do tempo mais aprasivel.

*Mensis iste vobis principium mensis: primus erit in mensibus anni: Decima die mensis hujus tollat unusquisque agnum.* Livres os Israelitas do cativeyro de Faraõ, por conservar a memoria de taõ grande beneficio lhe manda Deos sacrificar hum cordeyro todos os annos em dez do mez de Nizam. Costumavaõ os

In Mil.  
sequencia

Lib. 1. in  
Cant. cap.  
14.

Aug. serm.  
107.

Exodi 12.  
p. 2. & 3.

Apud Be-  
herlin.

Deut. 16.  
v. 3.

Paul. Ep.  
ad. Corin.  
cap. 11. v.  
20.

Hebreos ajustar o calculo dos seus mezes pelo movimento da Lua, de sorte, que aquelle mesmo dia, em que se via a Lua nova, era o primeyro do mez, & por isso a palavra *mensis* se deriva do nome grego deste Planeta, como diz Macrobio: *A Græco mense, hoc est, à luna deducitur.* Era Nizam o primeyro dos doze mezes, & principiava sempre no primeyro dia de Lua, que succedia mais proxima ao Equino- cio, principio da quadra da primavera, & do anno natural, como sabem os Mathematicos. Durava esta grande solemnidade por sete dias continuos, & nel- les só se comia pão almo por preceyto da ley Escrita: *Septem diebus comedes absque fermento panem afflic- tionis, quoniam cum pavore egressus es de Egypto; ut memineris diei egressionis tuæ.* E a razão deste preceyto, era para que os Hebreos se lembrassem daquel- les sete dias de afflicção, em que por necessidade o ti- nhaõ tambem comido seus antepassados lá no De- serto, por que foy tal a pressa, com que os Ministros de Faraõ os obrigaraõ a sair das terras do Egypto, que lhe não deraõ lugar à levedar pão para o cami- nho, & assim levaraõ consigo a massa asma, de que fizeraõ bolos do lar para os sete primeyros dias. Em o primeyro dia pois dos paens almos, que princi- piava pela tarde, como tambem principiou o pri- meiro dia do mundo, ceou o Divino Mestre com os Discipulos por tres differentes acçoens, em a pri- meyra satisfez ao preceyto da ley escrita, comendo a pè o cordeyro; em a segunda ceou sentado varios manjares ao uso da Palestina, & para memoria desta acção se usou muyto tempo na primitiva Igreja a- quella cea nos templos, chamada Agape, a quem o Apostolo S. Paulo na Epist. ad Corinth. chama cea do Senhor: *Convenientibus ergo vobis in unum, jam*

*non est Dominicam cœnam manducare.* Em a terceyra finalmente, tomando hum paõ nas mãos, por huma conversão total o mudou realmente em seu corpo, & sangue por força daquellas misteriosas, & veris-  
simas palavras, com que o apelidou corpo seu: *Hoc est corpus meum.* Saindo a primeyra vez à luz aquelle compendio de maravilhas, para memõrial das finezas do seu amor, & lenitivo da laude; para cuja fabrica, parece se andava Deos ensayando desde o principio do Mundo, como diz o douto Alapide: *Christus ante Eucharistiam cœnavit agnum, & cœnam usualem quia decebat, ut typus agni præieret veritatem Eucharistia.* Estas foraõ as ceremonias, que precederaõ à instituição daquelle Divinissimo Sacramento, as quaes observa ainda hoje a Igreja Catholica no uso da Eucharistia, & celebração da Paschoa, seguindo os movimentos da Lua na forma do Kalendario Hêbreo por o decreto do primeyro Concilio Geral Niceno.

Alap. in  
Matt cap.  
16. n. 26.

Este o successo, mas pergunto, que mysterio terà o instituir Christo bem nosso aquelle Divinissimo Sacramento no mez Nizan, em que succede a mayor parte do nosso Abril, porque em taõ se move o Sol no signo de Aries, como diz Jozepho: *Mense qui apud nos Nizan appellatur, & est anni principium, decima quarta luna, sole opposito in Ariete.* Sey eu, que para este Divino amante aparecer no Mundo vestido da nossa humanidade, escolheo hum mez de inverno, & de todos o mais triste, & insuave, pois como agora para se Sacramentar, escolhe hum tempo de primavera, & de todos o mais alegre? Bem sey, que me poderaõ responder os Eserituarios, que me ouvem, que fez o Divino Mestre esta eleyção do tempo, por cumprir com a profecia do

Antip. l. 3.

Rup. Abb.  
l. 2. in  
Exod. c. 5.

Exodo. Assim o considero tambem, mas d'isto mes-  
mo procuro eu a razaõ. Ora ouçamos a Ruperto  
Abbate: *Ipsè mensis Nizan, idest, Aprilis verna tem-  
peries cum tellus reflorescit, nomine sensatum hominem  
docet, quatenus renovatus spiritu, & charitate floridus  
Paschalis agni epulis interfit.* He Abril estação florida  
& de todas a mais alegre, abre o tempo o intimo do  
coração com jubilos, as avesinhas, que de ramo em  
ramo voaõ alegres, em differentes coros de musica,  
& algumas vezes á solos, cantando à competencia  
levantaõ vozes de prata, com que formaõ em ad-  
miraveis reflexos a mais doce melodia, entoando a  
seu Divino Autor os mais bem compostos hymnos,  
reprehendendo ao homem por insensato, ou des-  
pertando-o por adormecido na culpa. Todos os  
vegetaveis renovaõ, talhando Flora aos prados ga-  
la de boninas, enchendo cornicopias de Amalthea,  
banhando a risonha aurora à gentil rosa com nacar  
de aljofar, vestindo a primavera esses exercitos ve-  
getaveis da mais primorosa libré, symbolo da espe-  
rança pelos copiosos frutos; que a cada passo pro-  
metem, estendendose os olhos pelo azulado dos  
horizontes, humas vezes guarnecidos com purpu-  
ra, outras com luzida prata, já illustrados do Sol  
espelho da Omnipotencia de Deos; a terra se osten-  
ta alegre com seu alcatifado de flores: as fontes com  
seus liquidos christaes em compassivos susurros  
murmuraõ da humana ingraticidaõ, & fugindo como  
corridas pelas veredas mais occultas se acolhem ao  
mar. Em fim abre-se a terra, resplandece o Ceo,  
com que se forma a estação mais vistosa, & aprasivel:

Ovid.

*Aprilis ab aperto tempore dictus.* Ah sim, este delicio-  
so mez tem tantas circunstancias de jubilos, pois  
por isso mesmo só nelle ha de sair á luz pelo Archi-  
recto

recto Divino àquella tremenda obra do Sacramen-  
to; para que desta forte se fique claramente enten-  
dendo, que assim como o renovado, & festivo Abril,  
limpo das fezes do Inverno, adornando os odorife-  
ros, & bem trajados bosques, recebia antigamente  
aquelle cordeyro Paschal a mais expressa figura do  
Sacramento, assim cada hum de nós deve de pôr  
a'antiga fordes dos vicios, revestindo-se do florido  
das virtudes, que só devem aspirar todos os nossos  
jubilos, & festejos do Sacramento; pois só no aceyo,  
& pureza do espirito se revê este Divino amante:

*Mensis iste vobis principium mensium: primus erit in* loc. cit.  
*mensibus anni: nonne sensatum hominem docet, quate-*  
*nus renovatus spiritu; charitate floridus Paschalis agni*  
*epulis interfuit.*

Este o modo, com que sahio á luz aquelle Di-  
vinissimo Sacramento; vejamos tambem agora, bre-  
vemente a origem, & progressos do nosso Gyrafol  
Bracharense, pois o ignoralos he desdouro em qual-  
quer homem nobre seu natural, bem educado, &  
entendido, tendo alias conhecimento de algumas  
terras estranhas. Vendo pois com diligencia alguns  
Autores nesta materia, assim latinos, como vul-  
gares, acho nelles algum discidio. Se seguirmos a  
hum Douto moderno, acharemos, que Braga foy  
edificada por Brigo Regulo da Lusitania, se ao dou-  
tissimo seu Prelado, acharemos, foy fundada por  
Diomedes Grego na retirada de Troya pelos annos  
de mil cento & sincoenta, antes da vinda de Chris-  
to, assim parece o afirma Plinio Escritor muy fide-  
digno: *Conventus Bracharum, Heleni, Gronij, Cas-* l. 4. t. rei  
*tellum Fide, Gracorum sobolis omnia.* Aos Gregos  
seus fundadores se agregárao ao depois os Cartha-  
ginenses, que por tempestades do mar aqui chegá-  
rao;

rao, & se presume lhe mudaraõ o primeyro nome, pondolhe o de Braga do rio Bragada de Africa. A estes se juntaraõ ao depois Francezes Celtas, ou Brachatos, de quem dizem alguns tomou o nome de Braga. Aos Celtas succederaõ os Romanos, & a possuirãõ por sincoenta annos. A estes se seguirãõ os Suevos, povos do Norte, pelos annos de quatro centos & oyto, do Nascimento de Christo, & nella esteve a sua Corte por todos cento & setenta annos, que a possuirãõ. Seguirãõ felhe os Godos povos da Sythia nos confins da Europa junto ao rio Danubio por cima de Constantinopla. Dividem-se estes povos em dous paizes; os mais Orientaes se chamaõ Ostrogodos, & os outros Visigodos. Mudaraõ os Godos a Corte para Toledo, por cento vinte & sete annos até D. Rodrigo, a quem conquistãõ os Mouros pelos annos de sete centos & treze. Achava-se neste tempo abrazada toda Hespanha com guerras, & no anno de nove centos trinta & seis Mahomedes General de Almanfor Rey Mouro de Corduba vencido por Veremundo Rey Catholico de Leaõ morre de payxaõ, depois de ter vencidos aos Christãos em sincoenta & duas Batalhas cam-paes.

Pela devastaçaõ dos Mouros se supprimio a Primazia da nossa Illustre Braga, & sendo antes Igreja Patriarchal, ficaraõ entãõ algumas pequenas reliquias das suas ruinas sujeytas a Lugo sua suffraganea, porẽm dahi a vinte & sete annos foy outra vez restaurada por D. Affonso Primeyro Rey de Navarra, & Leaõ a primeyra de todas as Metropolitanas de Hespanha, como diz o Douto Agripinas, no anno de sete centos & quarenta. Pelos annos de mil & onze o Condado de Castela se faz Reyno

Reyno por D. Sancho Rey de Navarra, a quem succedeo seu filho D. Fernando I. o qual restaurou Portugal até o Mondego. D. Fernando I. tendo conquistadas muytas terras aos Mouros, repartio em vida todos seus estados a tres filhos que tinha de Dona Sancha sua mulher, dandolhe titulos de Reys, & ao mais novo D. Gracia deu as terras de Galiza, & Portugal; este nomeou a D. Pedro Religioso do Convento de Tibaens primeyro Arcebispo de Braga depois da restauraçõ dos Mouros, & pelos annos de mil & setenta & dous se mandou reedificar a Cidade; & Sè neste mesmo sitio. A D. Gracia succedeo seu Irmaõ D. Affonso VI. nos estados de toda Hespanha, o qual tendo tres filhas as casou com tres Condes de França, & a Dona Thereza casou com Henrique Conde de Lotaringia, dandolhe estas terras de Portugal com titulo de Condado. Deste esclarecido tronco nasceo D. Affonso Henriques acclamado I. Rey de Portugal na vitoria contra cinco Reys Mouros no Campo de Ourique. A D. Pedro se seguiu o Arcebispo S. Giraldo; em cujo tempo se restituyõ a esta Sè tudo, o que lhe pertencia, & ficou sendo Primaz, como antes era pelo direyto do Postliminio, como adverte o Douto Barboza: *Quasi postliminio reversa ad pristinam dignitatem, nec ulla præscriptio cucurrit, donec impedita, & captivitate apud hostes detenta fuit.* Isto supposto, pafemos agora ao

Barb. de  
Por. Episc.  
t. 1. cap. 2.

## SEGUNDO DISCURSO.

**H**E o succo, & quinta substancia o mais selecto da nobreza do Gyrafol Bracharense, donde sahem os Juizes das festas do Sacramento. Virase a  
flor

fior Gigante ao Sol por influxo do mesmo astro, & desta mesma forte se inclinaõ àquelle fonte de luzes os devotos do Sacramento, pois he certo, que ninguem pôde procurar a Deos; sem que elle primeyro o mova pelo influxo da graça: *Nemo potest venire ad me, nisi Pater meus traxerit eum, sine me nihil potestis facere*; & sendo estes obsequiozos cultos de tanto merecimento, claro està se não podem reduzi: a acto sem interior vocação de Deos, que como Iman de infinita virtude atráhe a si os humanos coraçõens. Todos pela Ley de Catholicos devemos servir a Deos, mas o servir a Christo Sacramentado he especial emprego dos nobres; porque desprezando este Principe soberano como couza vãã toda a grandeza creada, quando se Sacramentou, fez a preçõ da nobreza; & por isso o mayor timbre dos nobres he servir as festas do Sacramẽto.

*Ite ad quendam, & ipse ostendet vobis cœnaculum magnum stratum.* Se perguntarmos aos Expositores Sagrados, quem era aquelle Cidadãõ Anonymo de Jerusalecm, em cuja casa se vio a primeyra vez exposto aquelle Divinissimo Sacramento? Responde o Douto Alapide, ser tradiçãõ constante, era Joãõ Marcos, aquelle socio de S. Bernabè, & Saõ Paulo; de que se faz mençãõ nã Escriptura Sagrada: *Traditio est hanc domum fuisse Joannis, qui cognominatus est Marcus.* Era sem duvida homem de bem, & abastado, que sendo benigno para com os pobres, & inclinado à hospedagem em vivo, por Divina Providencia se acham suas reliquias no hospital, & bem se pôde presumir serã tambem influxo deste precioso thezouro a grande devoçãõ, que a nobreza de Braga teve sempre ao Sacramentõ. Era Joãõ Marcos nobre pela sua astabilidade, & cortesia em hospe-

Joan. 6. n.  
44. & 15.  
n. 5.

Luc. 22. n.  
12.

Alap. in  
Math. cap.  
n. 6. n. 17.



hospedar nesta occasião toda a comitiva de Christo. Era tambem abastado, & opulento; como mostraõ as preciosas alfayas, & riquissimo apparatus; com que adornou o Cenaculo, onde se poz a mesa com finissimas toalhas bordadas de flores de liz, hum prato de huma grande esmeralda, hum caliz de Calcedonio, & outros vasos de custo; que ainda hoje se vem, como diz o Douto Leandro.

O que supposto, entra agora o meu reparo, porque razãõ o Divino Mestre procura nesta occasião a casa de hum homem nobre, estimado, & opulento? Para nascer neste mundo não procura hum palacio de grande custo., nem hum leyto de marfim, mas sim hum pobre curral de gado; servindolhe de cama huma tosca manjadoura, & para morrer não busca hum sitial de brocado, mas com o mayor desamparo dá a vida em huma Cruz. Nem para nos redimir eraõ necessarios taes excessos, porque, como sabem muyto bem os Theologos, qualquer acção de Christo, ainda que minima, era por razãõ da pessão do Verbo unida hipostaticamente a natureza humana de merito infinito, & abũdantissimo preço para resgatar muytos mũdos. Pois como assim para nascer, & morrer tudo saõ excessos de pobreza, & humildade; agora no Cenaculo tantas grandezas? Sim, & porque? Eu o digo; foy tudo ordenado pela Providencia Divina em attençãõ á nobreza, & por isso só hum cavalheyro nobilissimo, & opulento como Joã Marcos havia de ser o primeyro Juiz das Festas do Sacramento, concorrendo com tanta liberalidade; & grandeza; para este ministerio; como adverte o Sylveyra: *Tanto Sacramento reverentiam* 1.7. cap. 4. *cum omni ornatu exhibere signum est eximij amoris erga* p. 3. 5. 5. *Christum, & praelare nobilitatis.* Ha de ser o Juiz hum.

hum cavalheyto dos principaes de Jerusaleem, para que por esse maravilhoso successo se fique claramente entendido, que o emprego de servir a Christo Sacramentado nos cavalheyros, & nobres, he taõ antigo no Mundo, como o mesmo Sacramento. He este affectuoso culto indício da mais excellente nobreza, nem para ser noble he necessario outro titulo mais, que o de Juiz destas Festas, & esta he, ao meu ver, a razão, porque João Marcos não teve nome na Escriptura, senão depois de ter servido a Festa do Sacramento; até ali só era hum certo homem, ao depois logo foy Joõ. Marcos:

In Math.  
cap. 26. n.  
17.

*Ite ad quendam traditio est, hanc domum fuisse Joannis.* E não vos pareça, meus Illustres Bracharenses, que foy sem mysterio esta suppressão de nome, & qual ferá? Eu não posso descobrir outros mais, do que esperar elle, que o rogassẽ para este ministerio, porque quem espèra, que o roguem para as festas do Sacramento, não faz acção gratuita, & liberal; mas oitrosa, & faz venda do seu serviço. Quem quer ter logo nome por servir a Christo Sacramentado, não ha de esperar inuyros rogos, mas elle mesmo se ha de offerer para este ministerio.

Juan. 12.  
n. 32. Lu.  
24. n. 12.

*Maria ergo accepit libram unguenti nardi pistiti pretiozi, & unxit pedes Jesu. Ite ad quendam.* Douz devotos temõs hoje no Evangelho a fazer obsequio a Christo, a Magdalena ungingo lhe os pès em casa do Farizeo, & João Marcos hospedando o em sua casa: mas com grande differença; porque este fica por hora sem nome: *Ite ad quendam*, & a Magdalena logo se apelida por seu nome: *Maria ergo* mas pergunto, porque tãzão o Chronista Sagrado não nomeia tambem por seu nome ao Senhor do Cenaculo, sendo este cavalheyro, & homem honrado da sua

terra? Ora já disse, que me não occorria outra razão mais, do que esperar João Marcos, que os Discipulos o rogassem para o ministerio do Sacramento, & assim o affirmã tambem Sylveyra: *Mulier irrogata pretiosam unguenti pixidem apertit, & Christi pedes unxit; hic vero homo expectavit se rogari, ac proinde, prece data, vendit beneficium.* De sorte, que a Magdalena teve logo nome no Evangelho, porque foy servir a Christo: sem primeyro ser rogada; foy movida sómente da sua propria devoção, & pelo contrario João Marcos primeyro foy necessário rogalo, primeyro foy necessário representarlhe a necessidade, que aquella comunidade tinha do seu serviço: *Ne ad quendam, & dicite illi, quia Magister his opus habet.* Ah sim; João Marcos espera, que o roguem, & pelo contrario a Magdalena, pois por isso mesmo ha esta de ter logo nome no Evangelho, & não o Senhor do Cenaculo, ha de ficar Anônimo até quando Deos for servido, para que assim se fique claramente entendendo, que quem serve a Christo depois de muyto rogado, teria sim nome, mas ha de ser lá muyto ao depois do serviço, & pelo contrario, quem não espera, que o roguem, ha de ter logo nome, & grande nome: *Maria ergo: ne ad quendam: mulier irrogata: hic vero homo expectavit se rogari.* Exaqui meus Illustres Brachatenses, a razão, porque a nossa Augusta Braga, tem já, ha muytos annos grande nome pelas Festas do Sacramento. He na devoção verdadeiramente flor Gigante do melhor Sol, he Gyrafol do Sacramento, não esperou, que algum Principe a convidase para este ministerio, mas só de seu moto proprio instituiu com mais fervor estes tão generosos cultos, observando hum meteoro prodigioso, que no anno da

acclamação se viu neste horizonte junto á Lua na  
 fórma de huma custodia , como a todos he notorio.

Foy este phenomeno estímulo para a tua ma-  
 yor devoção, renovando aquelles antigos cultos  
 dos primeyros Bracharenles , a quem depois de Je-  
 rusalém , primeyro que nenhuns povos do mundo  
 appareceo a verdadeyra luz da Ley Evangelica,  
 porque , como refere Flavio Dextero antiquissimo  
 Escritor da Hespanha , em o anno trinta & seteda  
 Redempção expoz o Apóstolo Santiago nesta Au-  
 gusta Cidade aquelle Divino Sol , para quem se vi-  
 rou logo como bella flor Gigante , dando as costas  
 aos Idolos da gentildade. Era Braga naquelle tem-  
 po Metropoli de vinte & quatro Cidades de que  
 constava toda a Provincia , porque , como refere  
 Plinio , tinhaõ então os Romanos dividida toda a  
 Hespanha em sete Conventos Juridicos , dos quaes  
 era este o principal , como diz o Douto Agrippas:

Das Cida-  
 des Illu-  
 etas.

*Fuit in illa urbe primus Juridicus conventus unus è sep-  
 tem ceterioris Hispaniæ.* Aqui pois como em cabeça de  
 Provincia , onde os Romanos costumavaõ ter seus  
 legados, & Proconsules, foy creada por Santiago a  
 primeyra dignidade Ecclesiastica, porque, como diz  
 Santo Isidoro, tinhaõ os Gentios daquelle tempo nas  
 Cortes Sacerdotes Prothoflamines , em as demais  
 Cidades notaveis , Archiflamines, & nas inferiores  
 Flamines; & segúdo esta graduacão ordenou o Viga-  
 rio de Christo S Pedro se creassem as primeyras dig-  
 nidades Ecclesiasticas , de sorte que nas Cortes , &  
 Conventos Juridicos mãdou por Patriarchas, & Pri-  
 mazes, nas outras Arcebispos, & nas inferiores Bis-  
 pos, como referẽ os Papas Clemẽte, & Anacletò alle-  
 gados por Graciano. Sendo pois a nossa Augusta Bra-  
 ga o Convento Juridico mais insigne daquelle tẽpo,  
 onde

onde os Apostolos davão principio á sua prêgação, claro está foy a primeyra Cidade de Hespanha, em que se vio exposto aquelle Divinissimo Sacramento, & consequentemente Primacial, como mostra o Douto Barboza: *Nulla alia in Hispania erecta erat Ecclesia, quæ cum Bracharensi de Primatu contendere possit.* A'quelles primeyros Christãos edificou Santiago huma pobre Ermida junto a hum fauno da Deoza Isis, que dedicou á Rainha dos Anjos Maria Santissima, & entregando-a a S. Pedro de Rates a quem pouco de antes tinha resuscitado, & creado primeyro Bispo de Hespanha, segundo refere Santo Athanasio seu condiscipulo, & primeyro Bispo de Caragoça, se voltou a Jerusaleem. Estes foraõ os primeyros principios desta Illustre Sê. Mas oh maggestoso templo, que já hoje pedes competir com o magnifico, & opulento de Salamaõ, pois nos rasgos excedes muyto os rasgos de Vitruvio, & inventos de Archimedes; no aceyó publicas com linguas de ouro a magnificencia de teu Augusto Prelado, pois por seus desgnios, & sumptos tão primorosamente te adôrnas; tendo purificada a terra das favandijas dos vicios, & por isso terá sem duvida de Deos hum premio eterno, & dos homens gloria in mortal.

*Similis illi non fuit ante cum Rex, nec post eum surrexit similis illi.* Cifrando em breves clausulas o Chronista Sagrado ás prendas de El Rey Josias; diz, que não ouve antes; nem depois d'elle em Israel tão grande Rey. Mas pergunto, que singularidade teria Josias para ter tão grande non e entre os Principes de Israel? Ora ouçamos ao Douto Cantuariese: *Josias facturus phasæ purgavit terram, & templum.* Querendo El Rey Josias celebrar a Festa do Cordeyro Paschal no decimo oytavo anno de seu

Barb. cit.  
cap. 2.

4. Reg. 23.  
n. 25.

Esleraõ  
Cantuar.  
in cit. leg.

reynado, fez alimpar a terra das immundicias dos vicios, com a reformação dos costumes, tirando os Idolos, & Simulacros do Templo, & adornando-o com toda a magnificencia; & acceyo, de sorte; que se não celebrou já mais outra tão perfeitã festa em Israel. E como este sacrificio da Ley Escrita era a mais expressa figura daquelle Diviniſſimo Sacramento; por isso Josias mereceu tão grande nome entre aquelles Principes, que nenhum lhe foy semelhante, nem antes, nem depois; como aqui adverte o Douto Sylveira: *Cum ad peragendum Phase, quod erat Eucharistiae Sacramenti typus, maiorem preparationem praestitit super alios Reges; maiori virtute & Ideo: est sublimior. Et se Josias por aquella acção tão generosa de purificar a terra dos vicios; & por reformar aquelle antigo templo; em que com mais acceyo; & pureza se celebrase huia figura daquelle Divino sustento; mereceu tão grande nome; que se ha agora de dizer de hum magnifico Principe; que com tantos sumptos; & zelo tem ampliado esta Augusta Cidade de uno publico dos aqueductos, & edificios, & purificada a terra das immundicias dos vicios; & Idolos da lascivia; & reformado este sumptuoso Templo com tal acceyo; & primor; que já nelle se pode com decencia celebrar; não só hum sacrificio transitorio da Ley Escrita; a Phase; & este, *transitus*; mas o Primaz dos Sacramentos da Ley da graça, se não que ha de ter de Deos hum premio eterno; & dos homens gloria immortal; *Similis illi non fuit ante eum Rex; Josias facturus phase purgavit terram; & templum.* Esta pureza material; & exterior do templo nos manda o Douto Cantuariense; praticar também na alma; expulsando do intimo do coração as immu-*

immundicias dos affectos desordenados para dignamente o recebermos. Não consistem os verdadeyros obsequios do Sacramento em festas, & jubilos exteriores, mas na pureza da consciencia, porque estando a alma manchada com alguma sombra de culpa, aquelles mesmos raios de luz, com que se havia de illustrar, lhe acrescentão mais as sombras. Cazo notavel he o que refere Marchancio no seu erudito tratado chamado *Hortus Pastorum*, diz, pois, que vindo no anno de mil cento & vinte a Roma o Preste Joao Patriarcha dos Aboxins a visitar o Papa Calisto II. affirmara em presenca de todo o consistorio Apostolico, que naquella Corte apparecia todos os annos o Apostolo S. Thomè em o seu dia, & que dando por sua mão o Sacramento ao povo; passava adiante os indelposos, & indignos: *Præstando dignis, indignos vero præcrevando*: isto para mostrar a pureza com que os honens devem chegar à Meza do Sacramento.

Entre os Elogios da nossa Augusta Braga tem o primeyro lugar a insigne prerogativa de ter sido assento de muytos Concilios, como diz o Deuto Agrippinas no tratado das Cidades mais Illustres: *Brachara ornata templis, nobilitata Patrum concilijs, totius Hispanie primatum antiquissimo jure sibi vindicat*. He Illustre pelo zelò com que sempre conservou a pureza da Fé Catholica, defendendo-a de varios erros, com que muytos estrangeyros a intentaraõ manchar, & por isso pela vigilancia de seus Prelados nella se contocaraõ até o prezente cinco Concilios Provinciaes, que hoje andão em publico, além de outros, que pelas invasoens dos Barbaros se perçeraõ, conforme diz Juliano. O primeyro se celebrou pelos annos de quatro centos

& dez sendo Summo Pontifice Innocencio I. & Emperadores Honorio, & Theodosio, nelle presidio o Veneravel Pancracio com dez suffraganeos, que em taõ tinhas. O motivo de se convocar, foy dar algum remedio á grande vexação, que os Alanos, Vandalos, & Suëvos faziaõ nas terras da Lusitania, & Galiza, porque sendo hunos Gentios, & outros Arrianos, faziaõ muytas insolencias, & crueldades, principalmente aos Ecclesiasticos, queymando as reliquias dos Santos: neste Concilio se condemnou de novo a heresia de Arrio, & se deu fórma para esconder as reliquias principalmente a de S. Pedro de Rates.

O segundõ se celebrou pelos annos de quinhentos sessenta & tres em tempo de Honorio I. & governando estes estados Theodomiro Rey Suevo de novo convertido à pureza da Fè Catholica. Foy nelle Presidente o Veneravel Lucrecio. Assistiraõ oyto Bispos suffraganeos com S. Martinho de Dume, o qual não tinha em taõ mais districto, que a caza Real. Convocou-se para dar huma boa forma de ensinar a Doutrina Christã ao povo, & para de novo se condemnar a pessima doutrina de Prisciliano Galego, que sendo homem aliã erudito, se inficionou com varios erros de hum Marcos Magico Egypcio, & entre outros de latinos já condemnados em Sabellio, & Manicheo, era o primeyro acerto, que os signos do Zodiaco, Planetas, & constellaçoens celestes de tal forte influiam no homem, que lhe tiravaõ a liberdade. Este ao depois ordenaraõ Bispo de Avila certos Bispos cahidos nos mesmos erros, & depois de varios enredos, morreo degolado pelo braço secular a quem foy relaxado.



O terceyro Concilio se celebrou pelos annos de quinhentos setenta & dous, sendo Summo Pontifice João III. & Emperador Justino II. & reynando em Braga Ariomiro. Foy nelle Presidente São Martinho de Dume, aquelle Prelado tão sabio, como publicam os seus escritos. Assistiraõ dez suffraganeos. O motivo de se convocar foy a reformação dos costumes. O quarto se celebrou pelos annos de seis centos setenta & cinco, sendo Summo Pontifice Adeodato, & Emperador Constançio Pogonato no Oriente, & Reynando em Hespanha Vuamba, foy Presidente o Veneravel Leodicisio Juliano com nove Bispos suffraganeos, o principal motivo de se convocar foy estabelecer a Fè do Concilio Niceno, nelle se condemnou hum diabolico abuzo de alguns Clerigos simples do campo, que presumiaõ fazer a Sagração do Caliz com leyte, poem-se aqui a excomunhaõ a todo o Sacerdote, que celebrar, ou commungar sem estolla, & tambem aos Bispos, que mandarem acoutar os Clerigos, ou lhe derem outros castigos indecorozos, foraõ estes quatro Concilios antes da entrada dos Mouros. O quinto finalmente se celebrou pelos annos de mil & quinhentos sessenta & seis, sendo Summo Pontifice S. Pio Quinto, & Emperador em Alemanha Maxemiliano II. & neste Reyno D. Sebastião então menino. Foy Presidente D. Frey Bertholameu dos Martyres de gloriosa memoria. Nelle se fizeraõ varias constituições muyto uteis, & só nelle se pode dezejar a sua perfeyta observancia. O que supposto, passemos agora ao

## TERCEYRO DISCURSO.

**E**M todos os vegetaveis, tem aquelle morarca das luzes muyto insensivel influencia, mas no

Gyrasol têm influxo tão evidente, que até o mesmo tacto o conhece. Huma especie de horologio solar fabricação dos Mathematicos, em que conhecem as horas os mesmos cegos. Consta esta curiosa máquina de doze círculos de metal, que sustentados em outro, que faz vezes de Equador, o dividem em vinte & quatro partes iguaes, quantas são as horas do dia natural, & tendo no centro hum espelho ufatorio, que a luma os rayos do Sol, conforme o movimento deste Planeta se vão apontando os círculos, que quecendo com o calor do radio solar adunado, só palpando conhece o cego a hora. Isto mesmo pôde o cego saber palpando o Gyrasol, pois sendo legitimo, & generoso, segue tanto a ponto os passos de Phaetonte, como o mostrador do horologio. Este effeyto maravilhoso, que faz o Sol material na flor Gigante, observe eu na nossa Augusta Braga a respeito daquelle Divino Sol, pois não só a atrahê a si, suspendendolhe as attençoens, mas a faz avultar na estimação, & nobreza sobre todas as mais Cidades do Mundo: *Tantum alias inter caput evehit urbes, quantum heliotropium inter flores.* A mayor grandezza, que pôde ter huma povoação Illustre, he o ser mãy, & progenitora de Varonis grandes em letras, pois nellas se estriba o principal grao de nobreza; & quem duvida he a subtileza, & engenho dos Bracharenses effeyto do influxo do Sacramento, pois este Divino Senhor de tal sorte illustra, & faz docil ao entendimento humano, que frustrandose os mais subsidios, basta huma só sombra sua, para logo penetrar os segredos mais profundos.

filhos de Israel no dezerto, e lhe promete Deos por Moysés dar logo no dia seguinte abundante pão do Ceo, com o qual, não só satisfariaõ a fome, mas tambem o conheceraõ por seu Deos. Notavel: dizer he este? Cuydava eu, que o effeyto do pão só era satisfazer a fome, & não infundir conhecimento para tão alto segredo. Por ventura para este effeyto não he mais proporcionada causa aquella multidão de prodigios, que Deos na mesma occasião tinha obrado nos olhos daquelle povo? Para conhecer, que obra a primeyra cauza, & uza de seu infinito poder, não bastará o escurecerse o ar, cobrirse toda a terra de savandijas, & o que mete mais horror, converteremse todas as agoas em sangue? não basta abrirse o mar vermelho, franqueando áquelle povo delicioza passagem? não basta desfazerem-se as penhas em copiozas correntes de agoa? não bastaõ as revelaçõens feytas aos Patriarchas, de quem os Israelitas tinhaõ clara tradiçãõ? não bastaõ finalmente os testemunhos dos Profetas, & se bastaõ, para que diz ágora Moysés, que descendo lhes no dia seguinte de manhã abundante pão do Ceo, acabaria de entender, era quem lhe fallava, seu verdadeyro Deos? Ora admiravelmente satisfaz ao reparo do Douto Sylveyra. Era aquelle pão do Ceo huma expresa figura do Sacramento: *In caelesti pane exhibitio adumbratur Corpus Christi*. E como o Sacramento tem virtude não só de conservar a vida, mas tambem de illustrar o entendimento: *Cibavit illum pane vitae, & intellectus*; por isso, o que não poderaõ conseguir tantos, & tão raros prodigios, com a pregação de Moysés, & testemunhos dos Profetas, conseguiu no mesmo ponto huma só sombra do Sacramento: *Unus illius*

Sylv. tom.  
5 l. 7. c. 7.  
q. 27.

Eccles. 5.  
n. 1.

Sylv. cit.

*figura maiorē, ac uberiorem notitiā Divinitatis cō-*  
*municabat, quam universa alia miracula, ac portentā,*  
*testimonia vè revelata. Andem muyto embora os*  
 Israelitas às cegas, quando Deos obra os mais pro-  
 digios, mas não ha de ser assim, quando se lhes  
 franquea o mannà; para que assim se fique clara-  
 mente entendendo, que o que não conseguem muy-  
 tos, & extraordinarios prodigios, vaticinios, &  
 milagres, consegue no mesmo ponto huma só figura  
 do Sacramento: *Māne saturabimini panibus, scietis*  
*que, quod ego sum Dominus Deus vester: in cælesti pane*  
*exhibito adumbratur Corpus Christi.*

A esta doutrina mais solida se pôde hereticen-  
 tar outra tambem theologica; porque como Deos  
 costuma apremiar com premio presente os mereci-  
 mentos previstos, & futuros, & com effeyto deu  
 graça santificante; & fez muytos benefícios aos  
 Patriarchas antigos pelos merecimentos de Chri-  
 sto, que então já previa, da mesma forte, prevenido  
 os obsequios, que os nobilissimos Bracharenses des-  
 tes tempos fazem àquelle Divinissimo Sacramento,  
 parece inspirou aquelles antigos fundadores desta  
 Augusta Cidade, fizessem eleyção deste sitio, em  
 que se acha fundada, para que as cauzas naturaes  
 influissem, o mesmo effeyto, por quanto está esta  
 illustre povoação situada na esfera em nove graos,  
 & vinte cinco de longitud, & em quarenta, & hum  
 grao, & quarenta de latitud; segundo a constitue  
 o Douto Sanson Geographo Parisiense. Nesta situa-  
 ção da esfera taõ celeberrima são verticaes a este  
 ponto da terra duas estrellas fixas da primeyra  
 grandeza, a quem os Mathematicos chamaõ Re-  
 gias; a segunda he da constellação do Auriga em  
 dezaseis graos de Geminis domicilio de Mercurio,  
 signe

figno de engenho, & alta intelligência. A segunda he a lucida da constelação da Lyra em dez graos do signo tropico hyemal tambem de profundo engenho. São estas duas estrellas, segundo Argolo, da natureza de Venus, & Mercurio, & pelo que tem de Mercuriaes, influem neste destrito summa subtiliza, não só nas doutrinas liberaes, mas tambem nas artes fabris, & pelo que participaõ da natureza do outro Planeta, inclinãõ aos Bracharenfes a festejos, & outras operaçoens de natureza sanguinea.

Alem destas duas estrellas Regias, & de influxo muy evidente, se movem neste Zenith mais outras cinco estrellas notaveis da segunda, & terceira grandeza, das quaes tres-faõ tambem Mercuriaes, & venereas. Das outras duas a primeyra he a cabeça de Meduza estrella bellicoza, & violenta; a segunda o hombro direyto do Auriga, a qual he Marcial, & Mercurial. São estas estrellas verticaes a esta nossa Região por quanto tem declinaçaõ Boreal igual à elevaçãõ do nosso Polo, & assim ficaõ revolvendose pelo ponto do nosso Zenith conforme as demonstraçoens de Theodosio; & he doutrina assentada entre os Astrologos, que as inclinaçoens dos povos seguem o influxo das estrellas verticaes, & segundo a sua natureza, & movimentos se variaõ as Leys, os Imperios, & dominios. Sineo estrellas se nos ostentaõ luzidas no Zenith deste horizonte fazendo obsequiozas assistencias àquelle Divino Sol, & com razãõ, porque, das estrellas he formar esquadroens de luzes, com que rendem veneraçoens ao seu Monarcha: *Norunt sua* Poeta  
*sydera solem*, gratificaõ as estrellas com primorosos cortejos as luzes, que recebem do centro dos resplandores. E que cavalheyro gentilhem, em como huma

humã flor, & luzido como estrellã não correspon-  
 derã ao affectuoso influxo daquelle Divino Sol, de  
 quem dimana hum, & outro grão. de nobreza, não  
 só a que se funda nas letras, mas tambem, a que  
 procedê das Armas. A nobreza literaria se funda  
 em humã intelligencia clara polida com o exerci-  
 cio dos livros em ordem ao bem publico da patria,  
 & como aquelle alexipharmaco Divino infunde em  
 seus devotos o mais profundo engenho, por ser  
 sustento de entendidos: *Cibavit illum pane vite, &*  
*intellectus*, por isso do seu influxo nasce toda a no-  
 breza das letras. O segundo genero de nobreza  
 consiste em hum esforço, & animo valeroso empre-  
 gado em acçoens heroycas, & de brio em defender,  
 & augmentar a patria. E não ha duvida, que entre  
 outros muytos bens da ordem da natureza, & da  
 graça com que aquelle Divinissimo Sacramento en-  
 riquece aos seus devotos, he hum tão agigantado  
 esforço, & espiritos tão alentados, que desterraõ  
 do coração humano toda a covardia, & temor.

Ecclef. 15.  
 n. 3.

3. Reg. 19.  
 n. 5.

*Ecce Angelus Domini tetigit eum; & dixit illi:*  
*Surge, & comede.* Retirase do povoado para o mon-  
 te Oreb Elias temeroso dos ameaços de Jefsabel, &  
 achandole desfallecido, & desmayado com os tra-  
 balhos, adormece no caminho, manda-o Deos a  
 confortar pör hum Anjo, & diz o Sagrado texto,  
 que apresentandolhe este hum bollo. de pão subei-  
 nericeo, sem outro algum preambulo, o mandara  
 levantar, & comer: *Surge, & comede.* O que sup-  
 posto, entra agora o meu reparo; porque razão es-  
 te Anjo não mette esforço a Elias, dizendolhe, que  
 não tema, como sempre costumaõ fazer os Espiritos  
 Angelicos, quando se mostraõ visiveis a creaturas  
 humanas: apparece hum Anjo ao Patriarcha Abra-  
 haõ

não, & antes de couza alguma, lhe recomenda, que  
 não tema: *Noli timere Abraham*: apparece a Jacob, Genes. 15.  
n. 1.  
 & lhe manda de per o medo: *Noli timere descendere*  
*in Aegyptum*: apparece aos pastores lá nos montes  
 de Bethlem, & lhes insinua, que não temão: *Nolite*  
*timere, ecce edangelizo vobis gaudium magnum*: appa-  
 rece a Jozeph, & lhe pede, que não tena: *Jozeph* Luc. 1. n.  
10.  
*filii David noli timere*: & o que mais he, mostra-se a  
 Maria Santissima aquelle Celestial paranympho a  
 procurar seu consentimento para se effectuar o  
 mysterio da Encarnação, & sendolhe muyto fami-  
 liar a companhia dos Anjos, até à sua mesma Rai-  
 nha lhe supplica, que não tema: *Nè timeas Maria*. Luc. 1. n.  
30.  
 Pois se o meter esforço aos homens he tão praticado  
 nos Anjos como agora este Espirito Celestial tra-  
 zendo o pão a Elias, lhe não adverte o mesmo? Se  
 o Santo Propheta está todo cheyo de pavor, pois  
 com medo foje para o deserto da tirannia de Jefa-  
 bel: *Timuit Elias*, & fugit; como agora este Anjo Reg. 7.  
 lhe não mete esforço, & valor, mas sem outro al-  
 gum preambulo o manda levantar, & comer: *Surge,*  
*& comede*? Ora ouçamos a S. Gregorio Magno: *Ap-* Humil.  
14. in Euc;  
cbiel.  
*parat Angelus*, cibum præbet, & tamen de corde timo-  
*rem non excutit*, quia in corde Prophetae magna erat  
*custodia fortitudinis*. Era aquelle mysterioso pão hū-  
 ma expressa figura do Sacramento, como tem Syl-  
 veyra, & commummente os Santos Padres: *Profere-* Sylv. 202.  
5. 1. 7. 6.  
7. 9. 12.  
*bat Angelus Eliae panem Sacrae Eucharistiae typum*: &  
 como aquelle Divino pão insunde no peyto huma-  
 no os mais agigantados alentós, com muyta fortá-  
 leza, & valor, por isso aquelle Espirito mais enten-  
 dido julgou por couza desnecessaria dar a Elias ou-  
 tro esforço. Quando o Anjo appareceo à Senhora,  
 Patriarchas, & Pastores, não trafia comsigo aquelle

le Divino pião; & assim foy necessario animalos com  
 palavras de esforço. Ex aqui, meus Bracharenses,  
 a virtude do Sacramento, dá hum tal fortaleza,  
 & esforço; & infunde no peyto de seus devotos,  
 espiritos tão blentados, com animo, tão fobido,  
 que basta huma só figura sua para desterrar do co-  
 ração humano toda a covardia, & temor. *Ecce An-  
 gelus Domini tetigit eum; timorem non excutit; quia in  
 corde Prophetæ magna erat custodia fortitudinis.* Ecco  
 moa fortaleza, o brio; aquelle animo robusto, &  
 generoso he baze, & fundamento daquelle grao de  
 nobreza, que resplandece nas armas, por isso a  
 nossa illustre Brága Gyrafol do Sacramento tem fi-  
 domã, & progenitora dos mais asinalados varoens  
 na milicia, & graduacão das armas, no que consiste  
 a nobreza das Cidades, como discretamente diz o  
 Philosofo: *Nobilitas civitatis est indigenas, ac ve-  
 nustissimos esse, & primos duces illustres, multos que  
 ex ea gente in rebus, quæ expetuntur, præclaros existisse.*  
 Tres generos de bens consideraõ os Philoso-  
 fos Moraes. O primeyro, & mais excellente he o  
 dos bens do espirito, saõ aquelles; que segue a par-  
 te racional, como a virtude, a sciencia, a boa  
 indole, & outros; que pertencem ao bem honesto.  
 O segundo genero he dos bens naturaes; quaes saõ  
 huma boa personagem, a gentileza; & fermo zu-  
 ra, huma compleycão saudavel, intezyza, & ro-  
 bustez dos membros, com todos os demais, que se-  
 guem a constituação corporea. O tercêyro genero  
 finalmente he o dos bens da fortuna, quaes saõ as  
 riquezas, & estimaçoens, os cargos, & dignidades,  
 as honras, & cortejos, que se mudaõ com notavel  
 inconstancia, & se perdem por qualquer acaso; &  
 baste para prova desta verdade a miséria de Bajarel

In Rhet.  
 ad Theor.  
 sap. 5.



the Rey Arabe fubei biffimo, de quem refere o douto Busheres, que preso por Tamorlanes Rey da Cithia foy metido como bruto em huma gayola de ferro, donde o tiravaõ algũas vezes para servir de degrao, quando o Citha montava em seu cavallo: viveo algum tempo neste tormento, atè que desesperado se matou por suas mãos: *Prostrata superbie exemplum ingens quale per secula exhibet Deus, ne mortales sui oblivio capiat; nec, quod rota nititur; fixum esse credant.*

Naõ he com tudo a nobreza ente da razaõ, conceyto fantastico, & fingimento; como sentem alguns Philosophos, mas sim verdadeyra qualidadè moral introduzida: pelo direyto das gentes; a qual se define assim: *Qualitas quadam moralis expetibilis, & laudabilis ex emmunte virtute orta in se, & in suis progenitoribus.* Passa a nobreza dos pays aos filhos por prezumção de Aristoteles, porque os filhos são alguma couza dos pays, & he de crer os imitem na perfeição: *Verisimile est meliores esse eos, qui sunt ex melioribus.* Nasce pois a nobreza do subjeyto de suas proprias proezas feytas em operaçoens de letras, armas, & administração da Republica com utilidade da Patria. Entre os Gregos só eraõ antiguamente nobres os Infançoens, & descendentes de sangue Real.

Os cavalheyros da primeyra nobreza de Hespanha se chamavaõ antiguamente Ricos homens, ou homens de bem, da palavra Gotica *Rico*; que significa *bom*. Durou esta nobreza em Portugal atè El-Rey D. Affonso V. & em seu lugar se introduzio o titulo de Duque, Marquez, Conde, & outros, de que hoje ha neste Rey no taõ grande numero, que com razaõ conjectura o Douto Villasboas se viraõ

em algum tempo a perder, porque os seculos se  
 mulandão uns aos outros, tiverão sempre por  
 timbre o fazer grandes dos humildes; & abater, os  
 que já o eraõ. O titulo de Duque em Italia principi-  
 piou, & era taõ grande, que podia bater moeda,  
 donde vieraõ os Numismas, a que chamamos Duca-  
 dos. Em o nosso Reyno o Duque mais antigo he o  
 de Bragança, & principiou pelos annos de mil &  
 quatro centos quarenta & dous. Condes em o prin-  
 cipio do Reyno só era D. Henrique; hoje sãõ perto  
 de sincoenta. Estes titulos antiguamente só se da-  
 vaõ por extraordinarios serviços feytos à Patria em  
 letras, ou Armas, porèm com o curso do tempo  
 invilesceraõ tanto, que muytos se achaõ hoje  
 acrescentados só por mero beneplacito dos Prin-  
 cipes.

Dous sãõ os generos de nobreza, a saber Fa-  
 miliar, ou Hereditaria, & Politica, ou Pessoaal. A  
 primeyra he, a que se alcança por successão de pro-  
 genitores illustres, & subjeytos de talento: *Est an-  
 tiqua quedam sanguinis successio alicujus familie, in  
 qua præcesserunt viri illustres, ac famosi in aliquo ho-  
 nesto munere, & exercitio.* A politica he, a que se  
 possui por razãõ da dignidade, grao, ou alguma  
 occupaçaõ: *Est moralis quidam splendor solum ratione  
 Dignitatis, gradus vel officij.* Sempre a nobreza le-  
 gitima se funda em merecimentos proprios, ou dos  
 progenitores seguidos, & imitados. Não he virtu-  
 de o mesmo, que nobreza, mas sim o seu funda-  
 mento; como diz o Douto Salzedo: *Confunden da  
 non est nobilitas cum virtute, sed distinguenda, ita ut  
 virtus fundamentum sit, nobilitas vero ornamentum.*  
 E não ha duvida, que aquellã nobreza, que junta-  
 mente se funda na virtude propria, & resplandor da

Villas boas

Idem.

Supra cit.  
 D. 222.

da familia, he melhor, & o supremo grao da nobreza, & que se perde de todo, quando pelos vicios, & mau procedimento se escurece o resplendor da familia, como diz o mesmo Salzedo: *Nobilitas Idem. II.*  
*tempore incipit, & tempore desinit; virtute claret, &* 211.  
*vicio sepelitur.*

Supposto pois, que haja estes dous generos de nobreza, herdada, & adquirida, perguntaõ os Politicos, qual das duas he melhor? Os inertes, & dados ao vicio, como lhe he mais suave ostentar a gallã, que o trabalho de seus antepassados, tempor. melhor a herdada. Parece os favorece o Philozozofo no segundo livro da Eloquencia, onde diz, que a verdadeyrã nobreza he prenda hereditaria: *Nobilitas est honorabilitas progenitorum, nam attenditur secundum virtutem generis.* Arist. etc.  
 Porém o Douto Langio faz distincão entre nobre, & generoso, pois este he, o que não degenera da virtude de seus progenitores, porque o filho que imita o bom procedimento dos pays, não só he nobre, mas generoso: *Nobile est id, quod ex bono prodit genere; generosum autem, quod non à sui natura declinavit.* Langio. r  
 Digo pois, que como não he menos louvavel o conservar os bens herdados, que adquirilos de novo, se o filho imitar as prendas de seus progenitores, he legitimamente nobre, porém degenerando em vicios, he ludibrio da nobreza, como nota Hostiense. Host. apud Salz.

He melhor lustrar com a virtude propria, do que com a alheia. Nem as riquezas, como commuas ao justo, & vicioso dão nobreza, se não na estimação do vulgo, & só neste sentido diz Plutarcho, que o ser nobre he ser afazendado de si de seus antepassados: *Quid aliud nobilitatem esse putamus, quã opes antiquas.* Plutarcho.

Epist. ad  
Helyi.

S. Hieronymo chama mundana : *Nobilitas mundi nihil aliud est , quam inueterata diuitia.* Não fazem as riquezas a ninguem nobre , mas como hum bem

Fedef. in  
c. ff.

junto ao outro o faz mais avultar , & luzir ; a nobreza estribada nas riquezas tem subido resplendor. Isto he , meus ouvintes , o que sentem os sabios do Mundo , mas a verdadeyra nobreza he sómente servir aquelle Divino amante : *Cui seruire regnare est* : que paga aos seus devotos com o mayor extremo do amor ; & por isso na ultima despedida do Mundo obrou a mayor fineza , como adverte S. Dionisio Areopagita : *In finem dilexit , idest ad summum , quando fecit nobis communionem.* Foy sem duvida summo este amor , pois chegou a darle a si mesmo por huma doação comprehensiva , deusenos todo , & por todos os modos , que se podem imaginar , & quem duvida , he este o mayor excessso de amor ?

S. Dionys.  
apud.  
Thur. ur.  
1. cap. 10.

1. ad Co-  
rinth. 11.  
n. 26.

*Quoties cumque manducabitis panem hunc , & calicem bibetis , mortem Domini annuntiabitis.* Recomenda muyto o Apostolo S. Paulo aos moradores de Corintho , que todas as vezes que celebrarem o Mysterio do Sacramento , se lembrem da morte do Redemptor. Mas pergunto , por que lhe não recomenda se lembrem do beneficio da creação , em que se fundaõ todos os mais favores ? Responde o Douto Sylveyra ; faz Christo bem nosso pelo Apostolo sómente commemoração da morte , porque de tal sorte instituhio este profundo mysterio , que estando na realidade vivo , está com representações de morto , para assim nos mover á penitencia : *Hoc modo instituit Sacramentum , ut esset representatione mortuus , ut nos alliceret ad penitentiam.* Está Christo bem nosso no Sacramento na realidade vivo , por

Sylr. q. 13.

que o instituhio antes de sua morte , & o corpo Sa-  
cra-

cramentado diz ordem ao natural na mesma forma, & estado, em que o tal corpo se acha, & está com representações de morto, porque no Sacramento se nos representa a sua morte, & payxão. Esta a doutrina dos Theologos, mas ainda continua o meu reparo, & difficulto assim. Se Christo bem nosso está naquelle profundo mysterio na realidade vivo, porque não está também vivo na representação, & se na representação está morto, porque o não está também na realidade, que mysterio tem agora o estar na realidade vivo, & morto na representação? Ora o mesmo Expositor nos offerece a solução: *Ut nec vivus, nec mortuus aliquid haberet, quod* Sylr. cit. q. *totum in hoc Sacramento nobis non exhiberet.* Se Christo no Sacramento estivesse na realidade vivo, & também na representação, pareceria, que sómente nos communicava aquellas prendas, que teve em quanto vivo: & se estivesse juntamente na representação, & na realidade morto, pareceria, que só nos liberalizava aquellas prerrogativas, que teve estando morto, & como o estar juntamente vivo, & morto na realidade era totalmente impossivel, por isso naquelle sustento Divino se nos comunica na realidade vivo, & morto na representação, para q̄ por esta metamorphosi maravilhosa fiquemos claramente entendendo, he tal a fineza do seu amor, que não só se nos comunica todo, & segundo o seu ser total, mas de todos os modos, & em todos os estados, em que se nos podia comunicar, isto he por huma doação comprehensiva: *Quotiescumque manducabitis panem hunc: ut nec vivus, nec mortuus aliquid haberet, quod totum in hoc Sacramento nobis non exhiberet.* Mas oh fineza do amor Divino, quem te podera corresponder.

Propere.  
lib. 2.

Tenho acabado o Sermão, supposto não expri-  
mi, como era justo, as finezas do amor Divi-  
no em liberalizar com os homens todo o preço de seus  
thesouros; não me faltou o desejo, que no sentir  
de Propércio satisfaz os animos mais generosos: *In  
magnis vóluisse satis*, como também em querer des-  
crever em tão breve período as excellencias de hu-  
ma Cidade tão illustre.

E vós Senhor Soberano, que nessa Sagrada  
Hostia assistis tão pontual; sendo nesse breve cir-  
culo o vosso amor da mais dilatada esfera, fazey,  
que o nevado desses accidentes seja para nós o uni-  
co alvo dos nossos affectos; & que sempre os Bra-  
charentes vos rendamos obsequiosos os mais agra-  
daveis cultos; reconhecendo nesse centro de mara-  
vilhas o nonplusultra das vossas finezas; para o  
que feri com os raybs de vossa luz nossos tibios co-  
raçoens, augmentay em nós a Fé, para perceber-  
mos vossas grandezas; & em especial aos Juizes, &  
mais officiaes, que vos tributaõ hoje estes tão affe-  
ctuosos cultos, dándonos a todos nesta vida presen-  
te muytas felicidades com a prenda da vossa graça;  
& na outra a coroa da eterna gloria: *Ad quam nos  
perducat Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

**FINIS, LAUS DEO.**

# S E R M A M

DO

## SANTISSIMO SACRAMENTO,

*Que prègou o M. R. P. M.*

LUIZ DA ANNUNCIACAO

Conego Secular do Sagrado Evangelista, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia.

Em 29. de Mayo de 1728.

*Sicut audivimus, sic vidimus in Civitate Domini virtutum, in Civitate Dei nostri Deus fundavit eam in aeternum; ex Psalm. 47.*



H se Braga, nos reflexos do que hoje se admira, se lembrara do que antigamente era, antes de ser como hoje se vê Augusta; na mesma reflexão do seu espanto devia estudar o seu agradecimento. Vio-se ElRey Ezequias, & com elle toda a sua Corte, afficto com a nova, que lhe havia dado

- Isaiz. cap. 38. v. 1. dado o Profeta Isayas: *Morieris tu, & non viues.* Sendo a mesma, que com hum *non sicut* daquelle Sacramento havia dado a todos o mesmo Deos: *Non sicut manducaverunt patres vestri manna; & mortui sunt,* & o mesmo Sol, que no relogio de Achas retrocedeo dez linhas em sinal, de que o mesmo Deos lhe havia de dar a melhor vida, foy o que lhe illustrou até com as sombras o discurso, para que agradecido, & obsequioso fosse ao terceyro dia ao templo a render a Deos as graças: *Tertia die ascendes ad templum Domini.* Viram-se os dous discipulos, que sabiraõ da Cidade de Jerusalem para o Castello de Emaus, quasi desesperados no caminho que seguiãõ, naõ vendo a redempção que esperavaõ: *Nos autem sperabamus, quia ipse erat redempturus Israel, & tertia die est hodie,* mas tanto, que no mesmo dia, *& tertia die est hodie,* os poz o mesmo Deos consigo à mesa; o mesmo paõ, que no sentir de Agostinho he o Eucharistico, foy o que lhe abrio os olhos; naõ só para o conhecerem: *Cognoverunt eum in fractione panis, & evanuit ab oculis eorum,* mas para lhe renderem as graças ao levantar da mesa, voltando por isso alegres para a Cidade os que se haviaõ retirado tristes: *Qui sunt Serimones hi quos confertis ad invicem, & estis tristes.* Vio-se em hum deserto hum numerofo povo quasi desfalecido porque lhe faltava com que alentar a vida, sem embargo de serem dos que seguiãõ a Christo, mas tanto que ouviraõ da boca do mesmo Senhor: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me,* naõ só se viraõ saturados com o paõ, que veyo do Ceo: *Manducaverunt, & saturati sunt,* mas precisados a render a Deos as graças ao levantar da meza; mas se os mesmos, que entãõ se viraõ saciados, & satisfoytos, viraõ bem com os



olhos da fé , o que no mesmo paõ que entaõ lhe deo o mesmo Deos se representava , he certo que ao levantar da mesa lhe deviaõ não só render as graças , como renderaõ , mas dizer com David : *Satiabor cum appaernerit gloria tua* ; não havendo para o mesmo Deos mayor gloria , que a de darse como se deo naquelle Sacramento : *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum* , & singularmente a esta Cidade de Braga dando se como se deo a ver nella naquelle Sacramento , & se não vede para que sayba todo o Mundo , & todas as creaturas assim visiveis ; como invisiveis empenhadas todas desde a creação do Mundo em aplaudir o Senhor de Braga , o muyto que lhe deve esta Cidade.

Psal. 16.

Luc. cap. 2. v. 15.

Entra o Autor Mariano, sem embargo de ser duas vezes Augostinho, a descrever esta Cidade de Braga no livro ; que escreveo de todas as Sagradas Imagens de N. Senhora de todo o Arcebispado , & diz in capite libri assim ; que são varias as opinioens que ha nesta matetia como em todas , porque D. Mauro Ferter diz ; que foraõ os Egipcios os fundadores da Cidade de Braga , & para que se não funde no ar o seu pensamento o de haver fundado , & estabelecido em huma pedra , que no exterior da Capella de S. Giraldo se vê ainda hoje com esta inscripção : *Isidi sacrum* , final certo de que neste mesmo lugar em que estamos haviaõ os Egypcios levantado templo , & altar a Deosa Isis , a quem elles adoravaõ : *Isidi sacrum*. Plinio seguindo outro caminho , & pelo mesmo he , que váy o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha na descripção desta Cidade , diz , que os moradores de Grecia foraõ os fundadores de Braga sendo o famoso Diomedes o seu principal fundador : *Cillenis Conventus Bracharum Heleni* ,

Tom. 4.  
lib. 1. pag. 11.Plin. liv. 3.  
cap. 1.

*Græcij Castellum Fide Græcorum omnia soboles*; Frey Bernardo de Brito seguindo a muytos outros Autores, diz, que os fundadores de Braga foraõ os Cartaginenses, dando por isso mesmo a Braga este, em obsequio de hum celebre rio, que passa por Cartago, com este nome. Floriaõ do Campo, & Garibay dizem que os fundadores de Braga foraõ os Gallos, Celtas chamados por isso mesmo nobres Brachatos. O Doutor João de Barros, gloria immortal desta nõbre, & antiga Cidade, & tanto, que naõ só em Veneza levantaraõ estatua a este grande Autor das Decadas; mas atè em Roma mandou o Summo Pontifice Nicolao IV. que a deste grande Heroe se desse aver junta, & immediata a de Tholomeo, affirma que os fundadores de Braga foraõ os nobres Romanos, taõ nobres, como os Senadores da mesma Roma; razaõ porque em Braga se via, & naõ ha muytos tempos, escritos, & gravados em varias pedras, os nomes dos Valerios, dos Livios, dos Servillos, Terencios, & Crispinos; mas ou fosse estes, ou aquelles os Fundadores desta Augusta, & Imperial Cidade, & tanto que foy antigamente naõ só Convento Juridico com Chancelaria, mas cabeça de vinte, & quatro Cidades, he certo que nesse tempo, & antes da vinda de Christo, era Braga; por mais que fosse gentilica, razaõ porque a vista do mesmo Deos cahiraõ por terra, como no Egyto as mesmas columnas em que se davaõ a ver gravados os nomes dos Imperadores Romanos, ficando só em pè, como ainda hoje se dá aver o timbre de Braga; & que timbre he este? he huma mesa com esta inscripção gravada, na mesma pedra, de que he formada: *Brachara Augusta, Fidelis, & Antiqua*; signal certo, de que o mesmo Deos que adoramos na

quelle

Floriaõ  
do campo  
liv. 3. cap.  
97. Gari-  
bay l. 5.  
cap. 10.

quelle trono, vindo do Ceo, *hic est panis qui de caelo descendit*, a porse na mesma mesa para nella se dar aver aplaudido, como em luz do trono, foy não só o principal fundador de Braga Catholico, & por isso mesmo Augusta, mas o que deu a Braga a primazia que logra, & isto mesmo he o que está dizendo mudamente, não a mesma mesa, depois que em obsequio do mesmo Deos fallarão até as pedras: *Lapis de pariete clamavit*, mas até a em que se dá a ver: *Isidi sacrum*, sendo a Deosa Isis, como affirma Diodoro Siculo, a inventora do trigo, de que se formou aquella soberano pão do Ceo, razão porque assim em Roma, como em Braga lhe erigirão magnifico templo, diz Levario: *Nos in templa tuam Romanarum recipimus Isim.* Joan. 35.  
v. 50.  
  
Levar.  
v. 50.

E se não ouçamos já a Flavio Dextro, dizendo não só o quando, mas o como véyo Santiago o Mayor a esta Cidade de Braga; no Anno do Nascimento de Christo trinta, & seis, diz Flavio Dextro, alegado pelo Doutissimo Alapide: *Hispania prima provinciarum mundi post Judæam, Galiã, & samariam, in partibus occidentalibus, Christi fidem amplexa est; ejusque gentilitas ad fidem conversa fuit; verè premitiæ ceterorum gentilicum; nam, & Jacobus, Sanctus Zebedei filius, peragratis urbibus Hispaniæ, multis que erectis Ecclesiis, & Episcopis creatis ex adversis, Petrum Bracharæ primum reliquit Episcopum.* Quer dizer, sendo Espanha a principal Provincia de todo o Mundo na parte Occidental, foy a primeyra que na Europa recebeu a Fé de Christo, pois vindo Santiago o Mayor de Jerusalem por effes mães, desembarcando em alguma das terras maritimas do oceano discorrendo por varias Cidades, & chegando a esta de Braga, aqui he que creou o primeyro Bispo.

& o Primaz, resuscitando, como resuscitou a S. Pedro de Rates, que havia seiscentos annos, que estava não só, como Lazaro morto, mas sepultado com outro nome. Notavel caso! de sorte, que discorrendo Santiago o Mayor por varias Cidades: *Pera-gratis urbibus Hispania*. Só na de Braga creou o primeyro Bispo, dando-lhe o nome de Pedro: *Petrum Bracharæ primum reliquit Episcopum*. Sim, & porque? porque se lembrou Santiago o Mayor em Braga do que havia dito seu Divino Mestre a outro Pedro quando o creou, & fez Summo Pontifice, dizendo-lhe: *Pasce oves meas*, & sendo aquelle Divino paõ o com que se apascentaõ as ovelhas de Christo, quiz Santiago o Mayor atè no nome que deo, não só ao primeyro Bispo de Braga, mas ao Primaz, dar a ver. o como Braga devia a Primazia que logra, àquelle Divino paõ Sacramentado, ou àquelle Divinissimo Sacramento, sendo Braga a primeyra Cidade da Europa, em que se deu aver o mesmo Deos não só Sacramentado, mas manifestamente aplaudido, nesta terra como no Ceo, & se não ouçamos já não só ao Profeta Rey nas palavras do meu thema, mas ao Profeta Isayas na exposiçaõ d'elle.

Joan. 21.  
17.

Psal. 47.

*Sicut audivimus, sic vidimus in Civitate Domini virtutum in Civitate Dei nostri, Deus fundavit eam in æternum*. Senhor diz David fallando com Deos no Psalm. 47. o certo he, que não se admira a nossa Fé neste triduo, como se deo aver no primeyro dia exclusiva, & sobre elevada a vossa grandeza no Sacramento, como havia já dito o Profeta Isayas:

Isa. 21. 6.

*Exulta, & lauda habitatio sion, quia magnus in medio tui Sanctus Israel;* não só grande, & grandemente louvado, & applaudido nesta Cidade em que se deo aver no segundo dia de monte a monte o lou-

vor do Senhor de Braga como eu lhe havia profetizado: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis in Civitate Dei, in monte Sancto eius.* Mas olhando agora no terceyro dia com reflexaõ para tudo, me pareceo, que estamos vendo nesta Cidade o mesmo que ouvimos de outra, sendo vòs mesmo o fundador de ambas: *Sicut audivimus, sic vidimus, in Civitate Domini virtutum, in Civitate Dei nostri, Deus fundavit eam in æternum.* Que esta Cidade de que falta neste Texto possa ser a Cidade de Braga, depois que nella, se via fundada, & estabelecida a Igreja Primaz, assim o dá a entender Santo Augostinho na exposiçaõ deste Texto, dizendo por isso mesmo David que o mesmo Deos fora o Fundador desta Cidade: *Deus fundavit eam in æternum, idest Ecclesiam.* comenta Augostinho, mas sem parar aqui o comento, entra Santo Augostinho a comentar as palavras do meu thema, & diz assim: *Sicut audivit Ecclesia in prophetia, ita vidit in Evangelio; omnia, quæ nunc vidimus antea prophetata sunt.* Supposto pois, que o mesmo que agora vemos na Igreja, he o mesmo que antes haviamos ouvido em prophetia; quem se naõ o Profeta Isayas o mais elevado de todos os Profetas, nos havia de dar a ver, na sua mais elegante profecia o mesmo que estamos vendo nesta Cidade, de quem o mesmo Deos se dà aver fundador, elegendoa, como a elegeo para Corte sua o Senhor de Braga: *Deus fundavit eam in æternum.*

Vio o Profeta Isaias a Deos em hum inagestoso trono, excelfo, & elevado: *Vidi Dominum super Solium excelsum, & elevatum,* & vendo-o assim como o viõ, nomeadamente Senhor, proprio nome do mesmo Deos naquelle Sacramento: *Vidi Dominum,* diz que os dous serafims que lhe assistiaõ, naõ só se davaõ

Psal. 47

S. Agost. in Psal. 47. Deus fundavit eam in æternũ idest Ecclesiam; Ecclesie aliquo tempore audivit, aliquo tempore vidit, omnia, quæ nunc videtur antea prophetata sunt.

Isaiz cap. 6. n. 2.

Isah. ut  
supra n. 4.

davaõ a ver elevados ; *Seraphim stabant super illud*, mas sem cessar o aplaudiaõ : *Et clamabant alter ad alterum Sanctus , Sanctus , Sanctus* ; que o Profeta Isaias diga , que o mesmo Deos assim louvado , & applaudido se dava a ver no trono excelso , & elevado sobre si mesmo ; està bem dito ; pois sendo o trono como diz Santo Justino oem que se dà a ver

s Justino.

o Senhor de Braga naquelle Sacramento : *In excelso solio collocatus Deus apprensus Isaiæ Dominum in Sacramento delictis centem prosignabat*. Sendo a Cidade de Braga por antonomasia Augusta , diz expressamente o sapientissimo Alapide , que o solio em que o vio , como se fosse a mesa de Braga , que era Augusta ; *Isaias* , diz o Alapide , *vidit hic* ; note-se muyto *o hic* que he demonstrativo do que està presente : *Isaias vidit hic Deum sedentem in Augusto solio , idest in templo , ut patet ex eo quod sequitur , & ea quæ sub ipso erant replebant templum*. Que diga o Profeta que eraõ nomeadamente Serafins os que louva-

Alapide  
super cap.  
6. Isah.

Isah. ut  
supra.

vaõ , & applaudiaõ ao Senhor em hum triduo : *Seraphim stabant , & dicebant Sanctus , Sanctus*. Está bem dito ; pois tendo o coro dos Serafins entre todos os dos Anjos o mais elevado , & por isso mesmo entre os Anjos , os Serafins os Primazes , estes são os que singularmente o deviaõ de louvar : *Seraphim stabant* , mas que diga o mesmo Propheta , que a vista do Senhor assim louvado , & applaudido là no Ceo

Isah. citat.

se via toda a terra chea de gloria : *Sanctus , Sanctus , Sanctus Dominus Deus exercituum , plena est omnis terra gloria ejus*. Sim , diz o Propheta , pois ainda que a vista se lhe deo a ver no Ceo , era profecia , diz Augustinho do que se havia de dar a ver cá na terra :

August.  
super cap.  
6. Isah.

*Plena est omnis terra gloria ejus ; quia ergo , diz Augustinho , homo ad illum prævenire non poterat , dignus*

*tus est panis ipse descendere ad hominem, & se a vista do mesmo Deos assim applaudido, & louvado como Senhor de Braga se dá a ver cá na terra, como se esta Cidade fosse a sua Corte da gloria, que muyto diga David, & torne a dizer, que o mesmo que ouvimos em profecia, he o mesmo que estamos vendo nesta Cidade de quem se diz Senhor o mesmo que a fundou para Corte sua: Sicut audivimus, sic vidimus in Civitate Domini virtutum in Civitate Dei nostri, Deus fundavit eam in aeternum.* Plalm. 47

Sendo o mesmo Deos como diz Augostinho no Sacramento Sol: *Christus in Eucharistia Sol*, & sendo Santo Augostinho entre os Doutores aguia, fitou esta generosa aguia naquelle Divino Sol os olhos, & admirado rompeo nestas misteriosas palavras se duvida a mais cabal definição do Divinissimo Sacramento: *Cum sit omnipotens plus dare non potuit, cum sit sapiens plus dare nescivit, cum sit durissimus plus dare non habuit.* Deos, diz Augostinho he omnipotente, & tanto que com huma só palavra crecu todas as creaturas; não só as que a manhã se haõ de dar a ver, prezas, & atadas ao carro do seu mayor triunfo; mas as que são invisiveis, & estão louvando, & applaudindo: *Millia, millium ministrabant ei, & centena milia assistebant ei;* mas com ser assim omnipotente, *ipse dixit, & facta sunt, ipse mandavit, & creata sunt*, dando-se como se deo no Sacramento, não pode dar mais; diz Augostinho: *Cum sit omnipotens plus dare non potuit.* Deos he infinitamente sabio, & tanto que sem estudar, sabe tudo, que tal como isto he a sabedoria Divina, mas por mais que estudou o mesmo Deos a se dar a ver liberal com os homens, dando-se como se deo no Sacramento, não soube, nem sabe dar mais, diz Au-

S. Agost. in  
Plat. 310.

Dan. 7. 10.

D. Aug.

R. n. 10.  
L.

Augostinho: *Cum sapiens, plus dare nesciuit; Deos he immensamente rico, dives in omnes qui invocant eum;* mas com ser taõ rico, depois de se dar como se deo no Sacramento naõ lhe ficou mais que dar: porque se deo a si mesmo, & daqui he que nasce, conclue a aguia dos Doutores, que como nos naõ tenhamos mais que lhe pedir, nem elle que nos dar, o que ló resta he renderlhe como Ezechias ao terceyro dia as graças; *quia, conclue Augostinho: Cum in Sacramento omnia dederit nobis, cum nil noviter potere possimus, solum superest ut gratias habeamus;* ha tal dizer de Augostinho, & muyto mais sendo aguia, & pois o mesmo Deos, que assim se deo aos Discipulos no Cenaculo, naõ he certo, & como de Fè que assim se deo por meyo de Santiago o Mayor, & de S. Pedro de Rates a esta Cidade, dandolhe por isso mesmo a Primazia; pois aqui he que se deo a ver a primeyra vez Sacramentado dizendo hum, & outro em seu nome: *Hoc est Corpus meum,* naõ tem duvida; o mesmo Deos naquelle Sacramento, naõ està prometendo a todos os que dignamente os recebem a sua mesma gloria: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem habet vitam æternam, & ego resuscitabo eum in novissimo die.* Naõ tem duvida; pois logo como diz Santo Augostinho que dando-se como se deo no Sacramento; com ser Omnipotente, que lhe naõ ficou mais que dar: *Cum sit Omnipotens plus dare non potuit;* de sorte, que dà como deo a esta Cidade a Primazia depois de se haver dado no Cenaculo; promete dar a todos os que o receberem dignamente a sua gloria, de que he pehor o mesmo Sacramento: *future glorie nobis pignus datur,* & sem embargo de tudo isto, & de tudo o mais que se pòde dizer nesta materia, diz Santo

Luc. 22.

Joan. 6. v.

II.

D. Aug.



Augostinho que dando-se como se deo, nada lhe ficou mais que dar: *Cum sit omnipotens plus dare non potuit; cum sit sapiens plus dare nesciuit; cum sit ditissimus plus dare non habuit?* Sim diz Augostinho, pois ainda que se deo primeyto no Cenaculo de Jerusaleem, do que se visse em Braga, de tal sorte se deo no Cenaculo, que atè no mesmo Cenaculo em que se deo a ver a primeyra vez Sacramentado estava dando a Braga a Primazia, & se não vede, he o timbre de Braga huma mesa posta, & para que atè no Cenaculo se desse a ver como em figura a Primazia de Braga este foy o lugar, & não outro o que escolheo o mesmo Deos para se dar a ver Sacramentado, ouvio dizer a elle mesmo: *Ite in civitatem, & occurret vobis homo lagenam aquæ bajulans, sequimini eum, & quocunque introierit dicite domino domus, quia Magister dicit, ubi est refectio mea, ubi Pascha cum discipulis meis manducem; & ipse vobis demonstrabit Cinaculum grande stratum, & illic parate nobis;* de sorte que havendo de se dar a ver a primeyra vez Sacramentado, o lugar que escolheo foy huma Cidade em que estava vendo com sua divina sabedoria huma mesa posta, para que atè nisso se desse a ver não só a Primazia de Braga, mas o Senhor de Braga Primaz das Hespanhas; agora sim, & só agora se entenderá o mysterio com que o mesmo Senhor posto à mesa se apelida novo Rey: *In hac mensa novi regis novum phase novæ legis,* pois se o mesmo Senhor, & Deos que adoramos naquelle trono, he não só eterno, mas eterna a mesma Gloria com que se dá a ver louvado, & applaudido em Braga: *Laus tibi Domine rex æternæ gloriæ,* como se apelida novo Rey quando se dá a ver nesta mesa: *In hac mensa novi regis;* porque ainda que como immensa seja sua to-

D. Aug.

Luc. 11. 32

Ex antiph.  
Eccles.

da a terra: *Domini est terra, & plenitudo ejus*, aqui em Braga como Corte sua he que estava profetizado que havia de reynar.

Desce hum Anjo a dar a Maria Santissima a embayxada de que havia de ser como foy Mãy de Deos, & entre as grandes promessas, que da parte do mesmo Deos fez a Maria Santissima em ordem a que se dignase a ser Mãy de tal filho, hum delles foy esta: *Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur, & dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum*; soberana Senhora o filho que vos ha de nascer Santo ha se de chamar filho de Deos, & o mesmo Deos como Senhor de tudo, lhe dará o trono de David seu pay, & reynará sem duvida na casa de Jacob para sempre: *Dabit illi Dominus sedem David patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum*. Ha tal dizer de hum Anjo do Ceo, & de hum Anjo escolhido pelo mesmo Deos para seu Embayxador, na mayor empreza que já mais houve, nem ha de haver; que diga este Embayxador da gloria que o filho do mesmo Deos feyto homem se ha de dar a ver sentado no trono de David; esse he o mysterio com que não só o povo o aclamava filho de David, mas com que os Magos o adoravaõ nascido Rey: *Ubi est qui natus est rex*; mas que sendo Jacob hum pobre pastor, em cuja casa não havia outro setro, mais que hum pobre baculo, *in baculo meo transivi Jordanem*, diga o mesmo Embayxador que ha de viver o filho do mesmo Deos na casa de Jacob eternamente, *& regnabit in domo Jacob in æternum*, mais, & mayor duvida ainda: se Jacob existio muyto antes de David, & o mesmo David se depois de passados muytos annos he que chegou a ser Rey, como diz o mesmo Anjo

Luc. 1. v.

Ibid.

Math. 2.  
v. 2.Genes. 32.  
10.

Luc. 1.

Anjo que depois de tomar posse o filho do mesmo Deos do trono de David havia de reynar na casa de Jacob, & *dabit illi Dominus sedem David patris ejus*, Luc. *ibid.*  
 & *regnabit in domo Jacob*; por isso mesmo; pois sendo esta Santa Sè de Braga propria casa de Jacob; porque Santiago o Mayor foy não só o que a eregio, mas o que a levantou depois de nascer como nasceo o filho do mesmo Deos, filho de David: *liber generationis Jesu Christi filii David*, dando-se a ver como se vê naquelle Sacramento, he que veyo a reynar na casa de Jacob, dando-se a ver na mesa de Braga soberano Rey: *In hac mensa novis regis*, & como em propria Corte, nesta casa: *Quod ex te nascetur Sanctum* Luc. *1.*  
*vocabitur filium Dei, & dabit illi Dominus sedem David patris sui, & regnabit in domo Jacob in eternum*, & se nesta casa de Jacob he que estava profetizado que havia de reynar *in eternum*, vede se tem o mesmo David razão para dizer que o mesmo Deos ao mesmo passo que aqui se dà a ver nesta Cidade, como na da Gloria, a fundou para se dar a ver como na Gloria, sendo o que vemos nesta Cidade o mesmo que ouvimos da Gloria: *Sicut audivimus*, Psalim. *47.*  
*sic vidimus in civitate Domini virtutum in Civitate Dei nostri, Deus fundavit eam in eternum*, & te não vede.

Là no Ceo que he a Corte do Supremo Rey da Gloria sem embargo de estar como immenso em roda a parte, o que fez, querendo fazer alarde da sua mayor grandeza, foy mandar convidar a todos para a sua meza: *Beati, qui ad cenam nuptiarum agni* Apocal. *cap. 19. v. 9*  
*vocati sunt*, & isto mesmo he o que faz em Braga. Quiz ElRey Assuero o mayor Monarcha que em seu tempo havia no Mundo, dar a ver a sua mayor grandeza, & que fez, deo-se a ver posto à mesa em

Elther 1.  
v. 3.

hum magnifico banquete, a que foraõ convidados todos os grandes, & pequenos do seu Reyno: *Assuerus fecit grande convivium, ut ostenderet divitias gloriæ regni sui.* Ha tal dizer do Chronista Sagrado? que Assuero querendo fazer ostentaçaõ da Sua mayor grandeza a desse a ver na opulencia dos seus erarios, no formidavel dos seus exercitos, no sumptuoso de seus Palacios, no luzido trono em que se dava a ver soberano, & magestoso, & assistido de todos os grandes do seu reyno? está bem dito, mas dizer o Chronista Sagrado que a sua mayor grandeza se dava a ver, naõ só em hum banquete, mas nelle a sua mayor Gloria: *Ut ostenderet divitias gloriæ regni sui?* Sim, & porque? porque Assuero neste caso, como diz Augostinho era huma expressa figura do Supremo Rey da Gloria, & o seu banquete, tambem figura do Sacramento, & he taõ soberano o em que se dà a ver o mesmo Deos posto à mesa com os homens, que por mais que o mesmo Deos ali se occulte, ali he, que está patente, & manifesta a sua Gloria, & se naõ diga-o a Aguia dos Doutores: *Ecclesie militantis cum triumphante suave glutivum, dum eandem dulcedinem qua illa fruitur sine velamento, ista habet sub Sacramento.*

D. Aug.

Ex Hym.

Sendo pois taõ parecida huma mesa com outra mesa, que muyto que se decante de filho do mesmo Deos câ na terra vendo-se sobre a mesa de Braga applaudido como se vê cá na terra, taõ glorioso como no Ceo: *Pange lingua gloriosi corporis mysterium,* & se naõ vejaõ: no tabernaculo que foy o primeyro templo em que se deu a ver o mesmo Deos Sacramentado, mandou o mesmo Deos com soberano decreto, que junto ao propiciatorio se puzesse huma mesa como a de Braga, & nella se dessem a ver sempre

pre os paens da proposiçãõ : *Panes super mensam* Exod. 25<sup>o</sup>  
*meam panes propositionis in conspectu meo semper*, & 30.  
 nota com singular reflexãõ o Chronista Sagrado,  
 que na propria mesa em que se havia de dar o paõ  
 em figura de Sacramento do altar estavaõ esculpi-  
 das por mandado do mesmo Deos duas coroas, &  
 nomeadamente huma dellas aureola: *Facies, & mes-* Exod. 25<sup>o</sup>  
*sam de lignis setim, & maurabis eam auro purissimo,* 23.  
*faciesque illi labio Coronam interrasile, alta quatuor*  
*digitis, & super illam alteram Coronam aureolam.* Que  
 nesta prodigiosa mesa, expressa figura da que esta  
 Augusta Cidade tem por timbre, se dessem a ver  
 duas Coroas, huma dellas aureola, logo direy o  
 porque dizendome o Profeta Rey, no Psalmo em  
 que alude as duas jurisdicoens de Braga, Ecclesiastica,  
 & secular: *Virga tua, & Baculus tuus*; que o  
 mesmo Deos pusera a vista huma mesa contra todos  
 os que se oppuzessem a esta singular grandeza: *Pa-*  
*susisti in Conspectu meo semper adversus eos qui tribulant*  
*me*, o que por ora me pasma, & suspende, he naõ só o  
 dizer o mesmo Deos que a que estava na mesa, havia  
 de estar sempre à sua vista: *Pones super mensam panes* Exod. 25<sup>o</sup>  
*propositionis in Conspectu meo semper*; mas o dizer ou- 30.  
 tra letra com Pagnino, Aquilla, & Ruperto, que  
 estes paens tinhaõ muytas faces: *Pones super men-*  
*sam, panes facierum*, paens de muytas faces; & pois  
 acaso nestes paens estava esculpida a face do mes-  
 mo Deos, que essa he a face a que alude o Texto diz  
 com muytos o sapientissimo Sylveyra: *Panes facie-*  
*rum Dei*? Sim, & porque? Ora notem, todos sa-  
 bem, ou devem saber que a razaõ formal da Gloria  
 consiste em ver a face do mesmo Deos, expressa-  
 mente S. Paulo: *Videmus nunc per speculum in Enig-*  
*mate, tunc autem pfecta facie ad faciem*, eraõ os paens  
 que

que estavaõ naquelle mesa; figura; diz Augostinho, do Sacramento: *Magna mensa est, epulae sunt, ipse Dominus mensa*; nemo pascit convivas de semetipso, hoc fecit Dominus. E para que se visse, que naquelle divinissimo Sacramento por mais que o mesmo Deos se dà a ver occulto, està patente, & manifesto, & objecto formal da Gloria, sayba a Fé; diz o mesmo Deos, que nesse paõ se dà a ver a face do mesmo Deos: *Pones super mensam panes facierum Dei*. Ainda não està cabalmente dito, não só se diz aquelle divino paõ, paõ de huma face, mas de muytas faces: *Panes facierum*? E porque? porque sendo o objecto formal da Gloria como diz Santo Thomàs não só o mesmo Deos, em quanto Deos he humi, mas em quanto Deos he trino, não só se dà a ver naquelle Sacramento aos olhos da Fé o objecto formal da Gloria mas a total também, & por isso mesmo não só paõ de huma face, mas de muytas, sendo todas do mesmo Deos: *Pones super mensam panes propositio-nis in conspectu meo semper, panes facierum Dei*.

Exod. ut  
supra.

Do profundo deste mystério, he que o Profeta Zacharias extrahio o altissimo pensamêto com que se animou a dizer, que não havia cousa mais bella, nem mais fermosa, que o paõ do Sacramento: *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines*, se differa que he suavemente gostoso, & suave aquelle divino paõ, isto he o que està dizendo David, convidando a todos para a sua mesa: *Gustate, & videte quoniam suavis est Dominus*, mas fermoso, & bello: *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum*. Sim diz Augostinho, pois não havendo cousa mais bella que a face do mesmo Deos ainda no Sacramento se dà a ver mais bella a sua divina face, que

Zachar. 9.  
27.

Psalm. 13.  
v. 9.  
Zachar. su-  
pra.

que no presépio em que se deu a ver o mais especioso de todos os homiens quando miniro: *Speciusus* Plam. 44  
*forma præ filiis hominum*, & do que no Ceo em que v. 3.  
 se dà a ver a todos os bemaventurados: *Christus*, diz  
 Augostinho: *Pulchrior est in Sacramento, quam neque* D. Aug.  
*in præsepio, neque in Cælo*; o porque não o disse Au-  
 gollinho, mas parece, que o está dizendo o mesmo  
 Deos naquelle Sacramento posto à mesa, & tendo  
 nella muyto à mão as duas Coroas, que se viaõ na  
 mesa da proposição, para dar a ver nella mais fer-  
 mosa ainda na terra a sua liberalidade, que no  
 Ceo; diz S. Paulo que ha de dar a todos os que a  
 merecerem huma Coroa de Gloria: *Non coronabi-* 2. Tim. 2  
*tur, nisi qui legitime certaverit*; na mesma da proposição v. 3.  
 em que se dava a ver o paõ figura do Sacramento,  
 mandou o mesmo Deos se dessem a ver duas Coroas:  
*Facies que mensa delignis setim, & inaurabis eam auro*  
*purissimo, facies que illi labio Coronam interrasilem, altam*  
*quatuor digitis, & super illam alteram Coronam aureo-*  
*lam*, duas Coroas postas sobre a mesa em que se da-  
 va a ver o paõ figura do Sacramento, & huma dellas  
 aureola! Da Sè de Constantinopla conta Nicetas;  
 que sobre o altar, em que estava o Sacramento, se  
 davaõ a ver muytas Coroas aos que ouvessem de  
 Comungar em tal fórma; que commungando huma  
 vez o Imperador Aleixo; & dandose-lhe huma das  
 mesmas Coroas; sahio com ella na cabeça pelas  
 ruas, dandose a ver mais gloriozo com esta que lhe  
 deraõ quando com mungon, que com a Imperial que  
 lograva, mas que muyto se passando El Rey D. Pe-  
 dro de Aragaõ a Roma a ser Coroado pela mão do  
 Summo Pontifice, postas à vista duas Coroas, huma  
 de Ouro, guarnecida de pedras preciosas, & outra  
 formada de espigas de trigo, antes quiz como Rey

Catholico ser Coroado pela mão do Summo Pontifice com a Coroa de espigas de trigo, pelo respeito que dizia ao Sacramento do Altar; que com a Coroa de ouro, por muytos respeyτος; este foy aquelle Rey de cujo tronco se diz passou para o nosso Reyno de Portugal hum ramo em cujas folhas se lê escrito aquelle mesmo distico que Absalaõ filho de David, mandou gravar no seu titulo: *Porro Absalon cum adhuc viveret crexerat sibi titulum, qui est in valle regis*; que estes dous grandes Monarchas assim se dessem a ver Coroados cada hum com a sua Coroa; não me admira; mas que o mesmo Deos mandasse a Moysès que sobre a mesa em que estavaõ os paens da proposição figura do Divinissimo Sacramento se desse a ver duas Coroas, & huma nomeada aureola: *Facies que illi labio Coronam interrasilem, altam quatuor digitis, & super illam alteram Coronam auream*: Sim, diz o mesmo Deos; huma para Coroar a mesma mesa; pois sendo aquella mesa expressa figura de que Braga tem por timbre, bem he assim se desse a ver Coroada sendo como he a Primaz, até em louvar, & applaudir o Divinissimo Sacramento: outra Coroa para dar o mesmo Deos a quem assim o louva, quando não sejaõ ambas; pois dandose a ver na mesa, & sendo a mesa o timbre de Braga; ambas se davaõ a ver em Braga; da Cidade da Gloria, diz o meu Evangelista na sua descripção, que para o mesmo Deos dar a ver a sua firmeza, & perfeição a fundara em quadro: *Fit Civitas in quadro posita est*, & sendo esta a mesma fórma em que dá a ver a mesa, que esta Cidade tem por timbre, se nesta mesma Cidade, se dá assim a ver louvado, & applaudido o Santissimo Sacramento, como Isaias o vio na Cidade da Gloria, que hey de dizer, se não



com David o mesmo que elle está dizendo nas palavras do meu thema, que o mesmo que ouvimos da Cidade da Gloria, he o mesmo que estamos vendo nesta Cidade: *Sicut audivimus, sic vidimus in civitate Domini virtutum in Civitate Domini Dei nostri, Deus fundavit eam in æternum.* Plalm. 47.

Por parte do mesmo Deos parece que está desempenhada a profecia, de que a vista do Senhor de Braga assim applaudido em hum triduo como se dà a ver naquelle nono, se havia de dar a ver toda esta terra chea de gloria: *Plena est omnis terra gloria ejus;* o que resta he vermos o como esta terra desempenha a mesma profecia dando nestes cultos, & aplauzos que consagra ao Senhor de Braga a mesma Gloria que elle nos dà com a sua Divina, & real presença; eu bem sey que com Deos ninguem pôde competir, & muyto menos no dar, dizendonos já Santo Augostinho que o mesmo Deos no dar, como se deu naquelle Sacramento he Omnipotente: *Cum sit Omnipotens plus dare non potuit;* D. Aug. mas se Jacob ao mesmo passo, que se vio em braços com o mesmo Deos, o mesmo Deos lhe deu, & communicou forças para contender com elle: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prævalebis,* Genel. 28. vendo-se os Bracharenses tanto em braços com o mesmo Deos, que não só os poem consigo à mesa, mas no culto, & aplauzo do Divinissimo Sacramento parece vêcem a todas as nações do Mundo, parece ouço dizer neste caso a Santo Augostinho de Braga o mesmo que já nos disse de Deos naquelle Sacramento: *Cum sit omnipotens plus dare non potuit, cum sit sapiens plus dare nescivit, cum sit ditissimus plus dare non habuit:* D. Aug. deu-se a ver o mesmo Deos naquelle Sacramento, Omnipotente, sabio, & rico, pois assim he que se

dã a ver tambem Braga nòs cultos, & aplauzos do Divinissimo Sacramento, & muyto mais cantando.

Aufon. Aufonio de Braga o que diz: *Quique sinu pelagi jactat se Brachara dives*; o meu Evangelista fallando da vinda do mesmo Deos do Ceo à terra; diz assim: *Sui eum non receperunt quotquot autem receperunt eum; dedit eis potestatem filios Dei fieri*, & sendo os Bracharenfes, como diz Flavio Dextro os primeyros que receberaõ naõ só a Fê, mas o mesmo Deos naquelle soberano mysterio por antonomasia para o louvarem, & applaudirem, como louvaõ, & applaudem sendo tal o seu saber; atê no louvor que no soberano invento do Passo trazem todas as creaturas desde o principio do Mundo a louvar o Senhor de Braga, que muyto recebendo assim a Deos no Sacramento, que neste sentido entende o Eminentissimo Hugo o texto do meu Evangelista: *Quotquot autem receperunt eum, idest in Sacramento*, cheguem a competir com o mesmo Deos na Gloria que daõ com o seu louvor ao Santissimo Sacramento; mas para que saybaõ os mesmos que neste caso se dizem filhos do mesmo Deos no poder: *Quotquot autem receperunt eum dedit eis potestatem filios Dei fieri*; ouçaõ tambem de cuja Mãy saõ filhos. Refere o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Arcebispos de Braga a doação que fez a esta Santa Sê a Rainha Dona Thereza esposa do Conde Henrique, & Mãy do primeyro Rey de Portugal D. Afonso Henriques sendo Arcebispo de Braga S. Giraldo, & diz assim palavras formais da mesma doação. Eu Thereza a mais humilde criada das criadas de Deos (notem os curiosos o titulo, que he muy parecido com o dos Suñnos Pontifices, desde o tempo de S. Gregorio o Magno.) Eu Thereza a mais humilde criada

criada das criadas de Deos, filha do Imperador de Toledo, a vòs gloriosissima Virgem Maria Mãy de Deos, faço huma offerta para sempre em Christo: As escrituras antigas, & modernas, ou presentes affirmão que a Igreja de Braga he mãy de todas as Sès da Provincia, & por isso se lhe deve mayor honra adoação em que a Rainha Dona Thereza por ser filha do Imperador de Toledo deu à Mitra de Braga os bens, & os couttos que eraõ da Coroa; ainda aqui não para mas para o meu ponto isto he o que me basta, de sorte que até a Rainha Dona Thereza que existio ha mais de seiscentos annos, confessando que era filha do Imperador de Toledo, em huma escritura publica confessa que a Sè de Braga he mãy de todas as mais Sès das Hespanhas, & por isso mesmo digna de mayor honra; sim diz a mesma escriptura, que sera sagrada no presente caso se lhe deve muyta fè, para que acabem de entender aquelles a quem o mesmo pelo receberem, & singularmente no Sacramento, como diz o Eminentissimo Hugo de cuja mãy são filhos, os que assim se dizem no poder filhos do mesmo Deos: *Quot quot autem receperunt eum; dedit eis potestatem filios Dei fieri*, & daqui he que deve o nascer sem duvida não só o achar-se o mesmo Deos nesta Santa Sè com mais filhos, que em nenhuma outra, & todos Illustrissimos; mas o ser esta Augusta Cidade, a que leva, & levou sempre a palma a todas as mais nos cultos, & applauzos do Divinissimo Sacramento, & se não vejaõ: no anno de mil & seiscentos quarenta & hum, foy visto nas nossas Hespanhas hum grande prodigio; & que prodigio grande foy este! ainda que são muytos os Autores que o escreverão, & relatãõ, he singular entre todos, porque foy o primeyro, o Reverendissimo

fimo Padre Doutor Frey Francisco Brandaõ Monage de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobarça, Qualificador do Santo Officio em Lisboa, & Chronista Mòr do Reyno de Portugal, & que prodigio grande foy este! diga-o elle mesmo referindo o auto que se fez delle nesta mesma Cidade de Braga no anno de mil & seis centos quarenta & hum aos dezanove dias do mez de Janeyro do dito anno, nesta Cidade de Braga, & presença do Reverendo Doutor João de Abreu da Rocha Provizor, & Vigario Gèral nesta Corte, & Arcebispaço de Braga ahi por D. Castaõ Coutinho General desta Provincia de Entre Douro & Minho, foy avizado que muytas pessoas haviaõ visto na Lua huma preciosa Custodia de ouro, & nella encerrada huma Hostia Consagrada, porque de huma, & outra parte se davaõ a ver os Anjos, que a adoravaõ: as testemunhas que juraraõ neste auto, foraõ muytas, & singularmente a primeyra foy o Reverendo Padre João Bautista Cura na Santa Sè desta Cidade de Braga, & outras muytas, como se podem ver no mesmo auto: este maravilhoso final (continua o Douto Padre) foy visto na mesma forma de muytas pessoas graves nesta Corte de Lisboa, Coimbra, Porto, Bragança, Santarem, & na Ilha Terceyra com grande admiracão; que o mesmo Deos assim se desse a ver Sacramento na Lua, & naõ no Sol; naõ me admira porque assim se deu a ver no Cenaculo, a onde instituhio aquelle Divinissimo Sacramento: *Inqua nocte tradebatur*, mas que apparecendo assim na Lua em huma Custodia naõ só em Braga, mas como diz o mesmo Autor, & o mesmo auto, em Lisboa, Coimbra, Porto, Bragança, Santarem, & atè na Ilha Terceyra, fosse só Braga a que buscou D. Castaõ

Coutinho, não só para autenticar este prodigio, mas para theatro das grandes festas, como agora se fazem ao Santissimo Sacramento? Sim, & porque a Cidade de Braga assim como na dignidade leva a todas a Primazia, assim he que nos cultos, & applausos do Divinissimo Sacramento leva a todas as Cidades do Mundo a palma, em tal forma, que recebendo não só primeyra, que todas a Fê daquelle Soberano mysterio, mas o proprio mysterio da Fê, que he o Divinissimo Sacramento do Altar para o applaudir, como se dà a ver, competindo agora como sempre com o mesmo Deos que adoramos, & applaudimos naquelle trono, & pelos mesmos fios no poder, na sabedoria, & nas riquezas, de sorte louva, & applaude esta Cidade o Senhor de Braga, que parece lhe dà com estes cultos a mesma gloria que lhe deu, & dà com sua Divina, & Real presença.

Quem se não David que nas palavras do meu tema me deu o assumpto, lhe havia de pôr a tudo a Coroa: *Quid retribuam Domino, pro omnibus quæ retribuit mihi.* Vio-se David empenhado com o mesmo Deos, & tanto que sendo hum pobre pastor sobre o muyto que lhe havia dado o fez não só Rey, mas Rey de grande nome em toda a terra: *Fecit tibi nomen grande,* & querendo David à vista de tantos beneficios mostrar-se de alguma sorte agradecido ao mesmo Deos, que resolução feria a sua, elle o disse: mesmo dando-se reposta a sua mesma pergunta: *Quid retribuam Domino, pro omnibus quæ retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam.* Eu bem sey, diz David, que são muytos, & grandes os beneficios que devo a Deos, mas havendo de lhe render as graças por todos a resolução que tomey, foy receber o seu Caliz: *Calicem salutaris accipiam, & no-* <sup>Ibid.</sup> *men.*

men Domini invocabo? Ha tal resolução de David, como esta? De sorte que quando se empenha em dar, o que resolve he receber? Sim, diz David; porque o que eu hey de receber, he o Calix do Sacramento: *Calicem salutaris accipiam*, & só recebendo eu assim o Calix do Sacramento, he que posso dar a Deos a mesma gloria que elle me deu; & porque David: *Orá vejaõ*; o Calix do Sacramento que antigamente, & na primitiva Igreja se dava não só aos Sacerdotes que Comungavaõ: *In utraque specie*, mas aos seculares (uso, que os Sagrados Concilios, & singularmente o Tridentino obviou por varias razões, mandando que só se permitisse este singular favor aos Presbiteros, & por privilegio a alguns Reys;) bem sabem todos que se recebe depois de commungar o que o recebe; ou seja Sacerdote, ou seja Rey; o pão do Sacramento a imitação do mesmo Senhor, que assim o fez; agora ao nosso ponto; o soberano effeyto que faz o pão do Sacramento em quem dignamente o recebe, he, diz o Doutor Maximo, converterse, & transformar se quem assim o come em Deos: *Vere comedens Deus efficitur*; consiste a gloria do mesmo Deos em ver se o mesmo Deos a si mesmo, & querendo David, dar ao mesmo Deos a mesma gloria que elle lhe tinha dado, achou que podia darlha recebendo o Caliz do Sacramento, pois chegando a recebelo transformado já em Deos pelo pão do Sacramento, vendo se o mesmo Deos em David como em espelho, & sendo esta, como he, a Gloria essencial do mesmo Deos, para David a dar ao mesmo Deos o que resolveo, foy receber o seu Caliz: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi! calicem salutaris accipiam; & nomen Domini invocabo*, & se os Bra-

Ibid.

S. Hieron.

Psal. 115

cha

eharentes assim he; que recebem, & devem receber o mesmo Senhor, que nestes cultos, & applausos estaõ invocando; que muyto dem ao mesmo Deos tanta gloria, ainda que naõ tanta como a que elle dà com sua Divina, & real. presença a toda a terra: *Plena est omnis terra gloria;* & a vista de tanta gloria como a de que se dà a ver banhada esta terra; digay & torne a dizer David no sentir de Augustinho que o mesmo que ouvimos da Corte do Ceo; da Cidade da Gloria à vista do mesmo Deos, que adoramos naquelle trono, he o mesmo que estamos vendo nesta Cidade sendo o mesmo Deos o que a fundou Corte do Sacramento: *Sicut audivimus, sic vidimus in Civitate Dimini virtutum, in Civitate Dei nostri Deus fundavit eam in æternum.* Psalm. 47.

E se o mesmo Deos assim he que engrandeceo a Braga; veja agora Braga o como deve render a Deos as graças; & o como deve dar a mesm gloria que dello recebeo; aqui està pois Senhor naõ só Braga, mas todas as creaturas rendidas, & prostradas diante de vosso Divino acatamento esperando já ver o triunfo com que àmanhã; porque he termo àmanhã, de àmanhã desta tarde na fraze da escriptura: *Vespere, & mane factus est dies tertius,* Genel. vos haõ de applaudir atè pelas ruas todas as creaturas empenhadas desde a creação do Mundo em applaudir, & festejar o Senhor de Braga, vendose nas mesmas ruas por onde ha de passar o triunfo do Sacramento o que o meu Evangelista decanta das ruas da Corte do Ceo: *Plateæ ejus aurum mundum,* Apoc. & seguindo todas o exemplo naõ só de dous serafims do trono, mas de dous cherubins do pulpito, a cuja vista atè os mesmos Anjos com serem Aguias no louvor emudecem; dirão na vossa Divina, & real pre-

presença: *Sanctus, Sanctus, Sanctus; Sanctus*: por-  
 que no priméyro dia deste triduo se deu a ver esta  
 Sion plausível; & alegre, por se ver nella grande,  
 & excelso o Senhor de Braga, quando assim se dá a  
 ver louvado, & applaudido: *Exulta, & lauda habi-  
 tatio Sion, quoniam magnus in medio tui Sanctus Israel:*  
*Sanctus* porquê, passando a grandeza, & soberania  
 do Senhor de Braga de monte a monte se deu a ver  
 remontada quando assim applaudida: *Magnus Do-  
 minus, & laudabilis in Civitate Dei nostri in monte  
 Sancto ejus; Sanctus*, pois dando-se a ver neste dia  
 equivocado o Ceo com a terra no louvor do Santis-  
 simo Sacramento: *Ter. Sanctus idem est, atque Sanc-  
 tissimus*; parece que estamos vendo nesta Cidade  
 o que Isaias nos disse da do Ceo, fundada huma, &  
 outra pelo mesmo Deus para Corte sua: *Sicut audi-  
 vimus, sic vidimus in Civitate Domini virtutum in Ci-  
 vitate Dei nostri, Deus fundavit eam in eternum*, pois  
 se vê aqui louvado, & applaudido o Santissimo Sa-  
 cramento com tal graça, que a sua vista, & deste  
 culto, & applauso se vê toda esta terra chea de glo-  
 ria: *Plena est omnis terra gloria ejus.*

Ter Sanc-  
 tus idest  
 atque San-  
 ctissimus  
 Zuleca.

**FINIS, LAUS DEO.**